

incompl.



ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

JORNAL DE ARTES, SCIENCIAS E LETRAS

Volume IV. — N. 39

MARÇO, DE 1878

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada numero contem 20 paginas de texto e gravuras



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA DO « IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO »

61 — RUA D'AJUDA (FLORESTA) — 61

O IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO encarrega-se de todo e qualquer trabalho em Xylographia — gravura sobre madeira — garantindo a perfeição dos quadros executados nas suas officinas, e chama a attenção dos artistas e das pessoas de gosto, sobre os que hoje publica e anteriormente tem publicado o bem conhecido e apreciado periodico

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Tem contractado ultimamente um dos primeiros gravadores dos Estados Unidos e acha-se habilitado para enriquecer as obras que imprime com finas gravuras, retratos, vistas, paisagens, edificios, emblemas, armas, brasões, iniciaes, etc., que serão feitas especial e unicamente pelos artistas da casa, dispensando assim de recorrer aos gravadores da Europa.

O Imperial Instituto Artistico recommenda ao publico, apreciador do bello, as suas gravuras sobre pedra, para mappas, engenharia, machinismo, illustrações de obras, etc., e os retratos lithographados que já lhe têm grangeado incontestavel fama. Encarrega-se tambem das reproduções de plantas, animaes, mineraes, objectos archeologicos, para as obras de sciencias, memorias, relatorios, etc., etc.

Rua d'Ajuda 61, chacara da Floresta, Rio de Janeiro.

O IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO põe á disposição do commercio e da industria as suas bem montadas officinas para trabalhos lithographicos e typographicos, seja com emblemas, machinas, instrumentos, etc., em gravura ou em chromolithographia.

A execução é garantida perfeita, da maior nitidez e igual á dos melhores trabalhos sahidos deste estabelecimento.

Direcção: -- Ao IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO, rua d'Ajuda, 61, chacara da Floresta, Rio de Janeiro.



FREDERICO KRUSSMANN

RELOJOEIRO

34 D RUA DOS OURIVES 34 D

RELOGIOS, CORRENTES E MEDALHAS

Encarrega-se de encomendas de relógios para estabelecimentos publicos.

CONCERTA-SE QUALQUER RELOGIO E APLANÇA-SE

RIO DE JANEIRO

REVISTA DENTARIA

ESTUDO POPULAR

Publicação mensal e dedicada á hygiene e conservação dos dentes

PREÇO DA ASSIGNATURA: 28000 POR ANNO

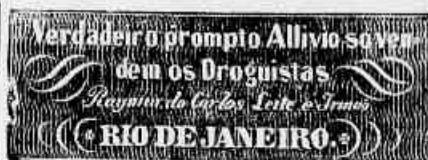
Redacção e administração á Rua do Ouvidor N. 130

REDACTORES

J. W. Coachman e S. D. Rambo

DENTISTAS AMERICANOS

RUA DO OUVIDOR 130



DEPÓSITO GERAL

44 RUA DO VERGONDE DE INHAUMA, ANTIGA DOS PESCADORES 44

O Dr. Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um retulo igual a este, onde se lê a firma dos agentes.

Os Srs. moradores do interior e provincia podem dirigir os seus pedidos a este deposito, onde se entrega gratuitamente folhetos e instruções, e dá-se verbalmente todas as informações necessarias.

O Rosolativo Renovador e a Salsaparrilha do Dr. Radway são os mais poderosos purificadores do sangue, curio effizazmente todas as moléstias syphiliticas, escrophulosas e da pelle.

O IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO recebe annuncios de todos os tamanhos e preços para a capa illustrada da—Illustração Brasileira. —Precisa tambem de agentes para angariar assignaturas e annuncios, pagando boa porcentagem.



NOVA FUNDIÇÃO DE TYPOS

DE

LOPES & PACHECO

13 RUA DE SANTO ANTONIO 13

RIO DE JANEIRO

LOPES & PACHECO, estabelecidos com fundição de typos desde 1869, chamam a attenção dos Srs. proprietarios de typographias, tanto da côrte como do interior, para o novo specimen que acabão de publicar e distribuir. Não obstante termos principiado com exiguos recursos e termos lutado com grandes difficuldades, vê-se logo á primeira vista, pelo supracitado specimen, publicado este anno, que temos augmentado consideravelmente o nosso material para o fabrico dos typos; por isso ousamos esperar da bondade dos senhores donos de typographias a sua coadjuvação, animando deste modo cada vez mais, este estabelecimento de maxima utilidade.

Em nossa casa encontra-se sempre tudo que é preciso para se montar uma typographia completa, com pretos de mão e mechanicos, tudo por preços os mais razoaveis que nos é possivel; e podemos garantir sem receio algum, todo o material que sahir de nossa casa. As pessoas do interior podem fazer os seus pedidos, por intermedio de seus correspondentes na côrte, ou directamente á nossa casa, na certeza de que de qualquer modo serão bem servidos, como se viessem pessoalmente.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

ASSIGNATURAS
 Carta e N.º 1000, anno..... 14\$000 Para as provincias, anno..... 16\$000
 Seis meses..... 7\$500 Seis meses..... 8\$000
 Assigna-se no IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO, rua d'Alfama n.º 61 (Floresta)

ANNO II.

ASSIGNATURAS
 Carta e N.º 1000, anno..... 14\$000 Para as provincias, anno..... 16\$000
 Seis meses..... 7\$500 Seis meses..... 8\$000
 Assigna-se no IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO, rua d'Alfama n.º 61 (Floresta)

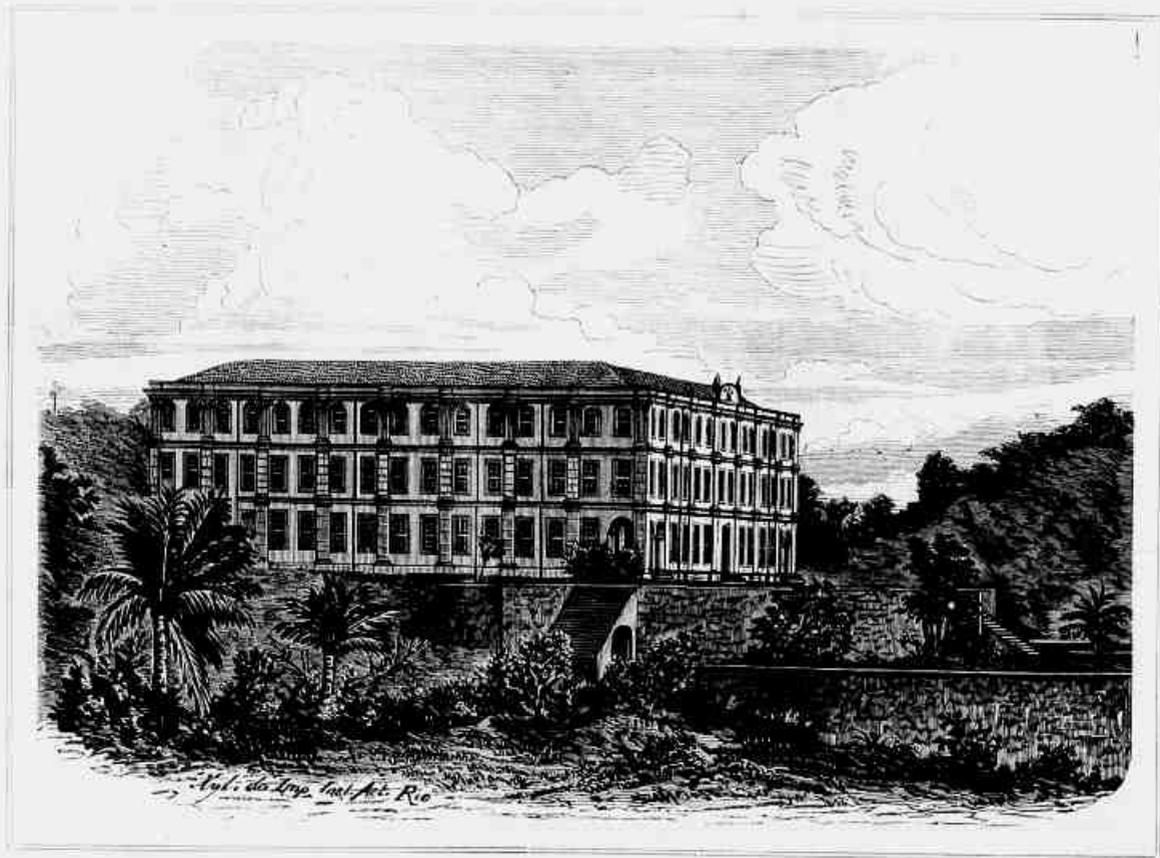
N.º 39.

Publica-se uma vez por mes.

Rio de Janeiro. — Março de 1876.

Contem 20 paginas de texto e gravuras.

Vol. IV.



EDIFICIO DA ESCOLA AGRICOLA DA PROVINCIA DA BAHIA

A Escola Agricola, fundada pelo Imperial Instituto Bahiano d'Agricultura no antigo engenho de S. Bento das Lages, começou a funcionar em Fevereiro do anno passado e conta já quarenta e dois alumnos.

O seu curso divide-se em elemental e superior.

O elemental prepara operarios e regentes ou feitores agricolas e florestaes. Os alumnos são orphãos e meninos desvalidos que a Escola alimenta, veste e ensina.

O ensino cifra-se em aula primaria, desenho linear, contabilidade, noções elementares de mechanica e todos os trabalhos praticos de agri-

cultura e manejo do machinas, aparelhos e instrumentos, a ella attinentes.

E' grande beneficio que auferirá a lavoura, e o Estado desse viveiro de operarios intelligentes, praticos e moralisados, desde a infancia, pelo exemplo e pelo habito de trabalho.

O ensino superior forma agronomos, silvicultores, engenheiros rurales e veterinarios.

A elle tambem admitta a Escola um certo numero de alumnos gratuitos escolhidos mediante concurso, d'entre os filhos de familias pobres que façam profissão d'agricultura, de orphãos e de filhos de funcionarios civis ou militares, que não possuam meios.

Tem a escola uma bibliotheca com cerca de 8,000 volumes de obras importantes, um bom gabinete de physica e um bem preparado laboratorio chimico.

Quanto á machinas e aparelhos agricolas conta ella já alguns e continua a fazer acquisição a proporção que suas forças o vão permitindo.

Os terrenos annexos abrangem uma area de oito centas tarefas (26,666 metros quadrados).

E' portanto um estabelecimento de grande futuro e de incalculaveis vantagens.

O seu actual director é o illustrado Dr. Arthur Cesar Rios, que tem dado grande impulso á esse util estabelecimento.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Rio, 1.º DE MARÇO DE 1878.

As obras publicas no Brazil

I

Em todo e qualquer paiz, e qualquer que seja o seu grão de civilização e riqueza, ha certas obras que são da incumbencia do Estado, como indispensaveis para dar impulso ao progresso dos povos e coadjuvar a iniciativa particular.

A independencia e liberdade da industria não consistem em que o Estado prescinda absolutamente de intervir no desenvolvimento d'esta esphera da actividade nacional, mas simplesmente em que lhe garanta, como ás outras todas, os direitos que constituem essa independencia e liberdade e as condições necessarias ao seu progresso.

Não ha, pois, razão para sustentar — com Stuart Mill e outros economistas — que a intervenção do Estado na execução e entretenimento das algumas obras, em certos paizes, encontra justificações *excepcionaes* apenas no atraso e na pobreza de taes paizes, causas, aliás, nem sempre bem claras e comprehendidas e cuja apreciação, ficando á discreção do Estado, destruiria a doutrina dos limites naturaes oppositos á sua acção.

A missão do Estado — o objecto de sua instituição — é ministrar aos órgãos da sociedade as condições indispensaveis de vida e de desenvolvimento que dependam da cooperação commum: é, portanto, de sua incumbencia a execução de quaesquer obras que forem uma condição de vida ou de desenvolvimento para a nação ou o municipio: é um direito reclamado pelo interesse colectivo.

É este dever de ser o *critério* fixo para regular a intervenção do Estado na esphera da actividade industrial, — intervenção legitima e natural dentro d'estes limites, e não sómente em circumstancias e casos excepcionaes, cuja apreciação fique ao arbitrio da prudencia do governo.

O que primeiro fere os espiritos observadores — diz um illustre economista — são as leis geraes que regem o conjunto dos factos: e só mais tarde é que se descobrem as anomalias e as excepções que, repellidas a principio da sciencia para como contradicções ás suas regras geraes, são depois admittidas com explicações que as confirmam.

Por isso é que muitos economistas distinctos e muitos estadistas illustres, deixando-se arrastar por exaggerado enthusiasmo pelas vantagens da concurrencia e da iniciativa individual, tem procurado restringir demasiadamente as attribuições do Estado, regateando-lhe, como diz Laboulaye, suas attribuições, á ponto de lhe negarem absolutamente a intervenção na esphera da actividade industrial, sem reflectir que essa intervenção, longe de ser um direito em luta com os direitos individuais, é ao contrario um dever, uma attribuição do poder politico, e, como tal, corresponde ao direito que tem os cidadãos de exigir o desempenho d'essa obrigação justificada pelo principio que deve de regular a inversão do fundo publico formado pelas contribuições de todos.

É, pois, inquestionavel que deve de entrar nas attribuições do Estado o estabelecimento e entretenimento de certas obras publicas de interesse colectivo; tomando-se (bem entendido) esta palavra estado tanto na accepção de poder politico central exercido pelo governo geral como na de poder municipal, tanto na accepção de nação, como na de municipio: — pois, obras ha que affectam os interesses geraes de todo o paiz, e outras que só affectam os interesses geraes de um municipio, ou de diversos municipios limitrophes. Aquellas são attribuições do governo central, estas das municipalidades: mas, nem por isso, umas e outras deixam de ser attribuições do Estado.

Na realisação das obras e empresas que são da incumbencia do Estado ha dois pontos a estudar, e são:

1.º—Qual o systema porque devem de ser executadas?

2.º—A quem deve o Estado de confiar a direcção d'elles?

II

Tratemos ligeiramente do primeiro ponto.

Tres são os systemas que podem ser seguidos para a execução das obras publicas:

1.º—Por administração; fazendo-as e dirigindo-as o Estado directamente com pessoal e material seu;

2.º—Por empreitadas em globo, fiscalizando-as, apenas, o Estado por meio de agentes seus;

3.º—Por pequenas empreitadas parciais, fiscalizadas por agentes do Estado e contractadas sob a immediata responsabilidade d'estes.

O primeiro systema é, fora de questão, muito oneroso para os cofres do Estado; e, si bem que, em geral, as obras executadas por este systema sahiam bem acabadas e com inteira solidez, taes vantagens não compensam as enormes despesas que acarretam, não só porque o pessoal que se emprega em serviço do Estado exige melhor remuneração, como também porque os agentes encarregados da direcção do taes obras esmeram-se em excesso por executá-las com todo o capricho, não poupando muitas vezes despesas inúteis e de mereo luxo.

Por peor, porém, que seja este systema, nam de longe se pode comparar com o das empreitadas em globo, pelo menos em o nosso paiz e n'estes últimos tempos.

A primeira vista, e para espiritos superficiaes, parece que taes obras, sendo em geral contractadas mediante concurso publico e adjudicadas ao proponente que offerece preço mais baixo e mais vantagens, deveriam ficar ao Estado por custo muito razoavel e em muito melhor conta do que as feitas administrativamente.

E, com effeito, assim deveria ser e assim seria havendo moralidade e sendo o concurso uma realidade.

Infelizmente, porém, tal não se dá entre nós e por diversas razões, dentre as quaes basta citar as seguintes que são as principaes:

1.º Porque os concursos para a adjudicação d'empreitadas costumam ser uma verdadeira burla ou um laço armado aos incautos e de boa fé. Os editaes exigem lego mundos e fundos e impõem condições vexatorias e algumas até impossiveis de serem cumpridas: de modo que acontece quasi sempre o seguinte: — os homens honestos e de boa fé, que julgam tratar-se de negocio muito grave e de responsabilidade, á vista dos editaes recuam do concurso e deixam-n'o franco para os velhacos e de má fé, que, nã de industria, não tropeçam aceitar todas as imposições, por mais vexatorias, e prometter executar as obras por preço abaixo do custo real, com tanto que pilhem a empreitada cubçada. Estes são, em geral, os unicos concorrentes; de modo que o governo não tem para onde fugir e, para qualquer lado que se volte, é o peor. Sujeitos ha até que, de esportos e para maior garantia, se associam a todas os concorrentes; para estes não podem haver bilhetes brancos.

2.º Porque, uma vez firmado o contracto para a construção em globo de uma obra, quaesquer modificações que o estudo posterior e a experiencia aconselhem durante a execução não podem ser feitas senão mediante concessões e mais concessões ao contractante, e, ás vezes, taes que elevam o custo final da obra a cifra muito superior á da mais alta proposta, e até mesmo á dos mais exaggerados calculos feitos para a organização do orçamento primitivo.

3.º Porque são tantas e taes as reclamações dos contractantes e estes se valem sempre de modo tão habil do grande rei — *EXPRESSO*, — que afinal são as obras e as condições dos contractos alteradas, mystificadas e muitas riscadas, de modo a converter contractos muitas vezes ruinosos para os arrematantes, que se firmaram de má fé ou sem estudá-los, em verdadeiros sorvedouros dos dinheiros publicos que se vão escutando suave e naturalmente dos cofres do *Thesouro* Nacional para as barras de certos lithos da fortuna.

4.º Porque, em geral, as grandes empreitadas não são bem estudadas em todas as suas minudencias e pequenos detalhes antes de postas em hasta publica, pois só a experiencia e a observação constante das obras em execução podem indicar certas necessidades indeclinaveis para o bom resultado, mas que escapam ao primeiro exame e estudo quando ainda não encotada a construção.

Daqui resulta a precipitação com que são feitos quasi sempre os contractos de taes empreitadas, omissos em muitos pontos essenciaes, rigorosos em excesso em outros nos quaes deveriam deixar mais acção ao agente que os tiver de fiscalisar. De obras si bem nós — da mais alta importancia e que exigiam estudos muito especiais e demorados e planos muito detalhados — cujo concurso para a adjudicação das empreitadas estiveram abertas *sacaos de meiz*...

Muitas outras e valiosas razões poderiamos expor para demonstrar e como são onerosas para os cofres do Estado e attentorias da moral do paiz as grandes empreitadas em globo, tão cubçadas entre nós.

E, não se diga que tal só se dá por excepção, pois, excepções são os factos em contrario, si é que os ha em nosso paiz e principalmente aqui na Côrte.

Assim, pois, o melhor systema para a execução de obras publicas é, por exclusão de partes, o das pequenas empreitadas parciais.

N'este systema não ha inconvenientes do primeiro, sendo as empreitadas adjudicadas por concurso publico e depois de bem estudadas, projectadas e orçadas, e dando-se aos concorrentes o tempo necessario para examina-rem e estudarem os projectos, argumentos e descrições, ao mesmo tempo que o terreno, a localidade, seus recursos e obstaculos a vencer; e nem se podem apresentar — ao menos em tão grande e ruinosa escala — os inconvenientes do segundo systema. Primeiramente, porque, sendo pequenas as empreitadas e de lucros muito limitados não são muito cubçadas por essas aves de rapina que só visam o interesse proprio, procurando meios e modos de enriquecer da noite para o dia, sem trabalho, sem os riscos do jogo e ainda mesmo a custa da moralidade propria, de seu partido e até mesmo de seu paiz; em segundo lugar, porque, sendo as empreitadas de pequeno custo e de extensão limitada, não só poderão ser melhor estudadas em todas as suas minudencias e menores detalhes antes de adjudicadas — e que importa não ficarem tão sujeitas, como as em globo, á modificações posteriores — mas ainda porque, caso alguma modificação se torne de necessidade depois de encotada a construção, os contractos poderão ser alterados sem que as alterações produzam em tão onerosos assaltos aos cofres publicos; e, finalmente, porque, não concorrendo, em geral, á adjudicação de taes empreitadas, por pequenas e de lucro insignificante, senão homens trabalhadores, mais desprotegidos, — não são tantas as reclamações que, graças á influencia do patronato, mystificam as obrigações contractadas e convertem contractos razoaveis, ou mesmo onerosos, em verdadeiras sortes grandes garantidas.

Acresce, além do mais, que as pequenas empreitadas podem ser melhor fiscalizadas que as grandes; e, o que muito influe, as tabellas de preços das que forem contractadas por unidades de obra podem ser especificadas com mais cuidado e mais garantias n'aquellas do que n'estas.

Não ha, pois, negar. As empreitadas em globo são o peor systema para a execução das obras publicas: as obras feitas por este systema, são em geral, mais onerosas do que as feitas directamente por administração, assim como estas o são mais do que as executadas pelo systema das empreitadas parciais, pequenas e pagas por unidades.

Não faltam exemplos, e frisantes, para comprovar esta asserção. Examinem-se as obras feitas pelos diversos Ministerios e por todas as Presidencias de nossas provincias; examinem-se as obras das nossas vias-ferrreas construídas e em construção; examinem-se, principalmente, as obras realisadas na nossa primeira estrada de ferro (D. Pedro II), onde tem sido empregados todos os tres systemas; e de tal exame resultará, — podemos o asseverar — a seguinte conclusão: — As obras executadas por meio de grandes empreitadas são as piores, as mais caras, as menos bem construídas e as mais contrarias aos interesses do Estado, mórmente quando feitas em globo, por um preço de ante-mão fixado; as executadas por meio de pequenas empreitadas, bem estudadas e fiscalizadas, são as melhores á todos os respeito, mórmente quando pagas por unidade de obra feita e dirigida e fiscalizadas pelo pessoal que fór estrictamente indispensavel; e, finalmente, as executadas por administração — posto

Pinturas decorativas do grande salão da nova Ópera de Paris

O celebre architecto da Ópera, o Sr. Carlos Garnier, tem ostentado neste salão todos os recursos de sua imaginação de colorista. Não sómente tem elle coberto com todos os matizes do ouro as columnas, cornijas, tectos, mas fez concorrer a pintura e a estatuaria para tornar este salão uma verdadeira sala das *Mil e uma noites*.

Esse salão tem cincoenta e quatro metros de comprimento, doze de largura e dezeseito de altura. Vinte columnas supportam igual numero de estatuas, symbolizando a *Imaginação, Esperança, Tradição, Phantasia, Paixão, Fé, Pensamento, Prudencia, Moderação, Elegan-*

no Egypto, onde perdeu a sua idolatrada mulher Eurydice, mordida no calcanhar por uma cobra. Percorreu depois varios paizes, civilizando povos selvagens, dando leis para abrandar os costumes ferozes, estabelecendo o culto do Fato Supremo, ensinando as artes. Poeta, musico, astrónomo, discipulo de Esculapio, e hierophante ou sacerdote, Orpheo tinha todas as qualidades que asseguram o mais benefico imperio sobre os povos primitivos.

No culto, por elle estabelecido, ficou prohibido ás mulheres assistirem aos sagrados mysterios. Deste facto, se aproveitaram seus inimigos, e sublevando contra elle as mulheres Thracias, estas, como verdadeiras furias, arremessaram-se

de Orpheo, ainda existia na epoca de Alexandro o Grande.

O assalto. O Sr. Paulo Baudry quiz mostrar neste quadro o poder da musica militar. Guerreiros antigos precipitam-se ao assalto de uma cidade: Bellowa para acima d'elles para os animar, resoa as trombetas; já o inimigo foge espavorido; a musica militar continúa sustentando e excitando os esforços dos guerreiros até que elles se apoderem da praça e aprisionem ou destroem seus ultimos defensores.

Para festejar a victoria, é ainda a musica militar que celebra os altos feitos dos heróes e renova o terror dos vencidos.

**ORPHEO E AS MENADAS**

PINTURA DECORATIVA DO GRANDE SALÃO DA NOVA ÓPERA DE PARIS.

via, Vontade, Graça, Sciencia, Fé, Dignidade, Belleza, Sapiencia, Philo sophia, Independencia e Modestia.

Entre as dez composições que enriquecem o tecto, — devidas ao talento do Sr. Paulo Baudry, — escolhemos duas, acima reproduzidas, para dar aos nossos leitores uma idéa d'estes incomparaveis paineis, que nada deixam a desejar e foram unanimemente elogiados pelos artistas de todos os paizes.

Orpheo e as Menadas. Orpheo pede a um tempo symbolisar a poesia e a musica. Este filho do rei (Gagre, da Thracia, e da musa Calliope, tomou parte na expedição dos Argonautas, 1220 annos antes de Christo. Tempo depois, viajou

sobre Orpheo, indefenso, sahindo do templo; mataram-n-o e despedaçaram o seu corpo.

O nome de *Menades*, dado a estas mulheres vem de uma palavra grega *μανία*, que significa *estar furioso*. Pôde o leitor se fazer idéa do que deviam ser estas mulheres naquelles tempos selvagens, ha cerca de trinta e dois seculos, lembrando-se que as Bulgaras e Herzegovinas, que tanto se distinguiram na ultima guerra contra os turcos, (1) são descendentes das Thracias, dos tempos do Orpheo.

O monumento onde foram encerrados os restos

(1) Vide os ns. 6 e 10 da *Illustração Brasileira*.

Estatuas colossaes

DA ILHA DA PASCOA (POLYNESIA.)

Tendo sido vistado ultimamente a ilha da Pascoa, por uma fragata franceza, da divisão naval do Pacifico, o Sr. Viaud, guarda marinha, desenhou grande quantidade de specimenes de uma escultura prodigiosa, o admiravel debaixo de mais do um ponto de vista, principalmente interessante pelas suas gigantescas proporções, sem relação com as forças de povos desprovidos dos mais simples apparatus ou engenhos, e que deve ser obra de um povo completamente desaparecido da superficie da terra.

Aos ethnographos e archeologos pensamos agradar publicando não somente alguns destes desenhos, mas tambem uma exacta noticia sobre a ilha da Pascoa, tão pouco conhecida antes da ultima exploração, dirigida pelo Sr. almirante de Lapérouse.

A ilha da Pascoa foi descoberta em 6 de Abril de 1772, pela flotilha hollandeza ás ordens do almirante Roggeween. Era no dia da Pascoa, por isso deu-se esse nome á terra novamente descoberta. Os americanos á designação pelo nome de *Eastern-Island*, os inglezes pelo de *Pascoes* e os francezes de *Pâques*.

Os indigenas lhe dão o nome de *Vaiú*.

Em 1771, Cook apartou naquella ilha, onde

O que são estas estatuas? Ignoramos; ninguem o sabe. Os indigenas dão-lhes o nome de *Mohais* ou *Morais*, isto é, ídolos. Não existe nenhuma tradição que venha trazer a menor luz sobre um passado, cujos esses ídolos são os ultimos vestigios: Uma lenda fantastica tem curso entre os habitantes deste singular paiz. Dizem que estas estatuas foram esculpidas por um deos, que depois de acabadas as mandou andar, até os logares onde se acham hoje. As principaes ficaram nas vertentes da cratera do *Utu-iti*, para formar a côrte dos deos esculptor.

A materia empregada é a pedra da lava que somente se acha no pé dos vulcões da ilha.

Como é que esses imensos blocos foram descii-

ferro, nem cordas, que não possuem caminhos, é muito difficil comprehender como foram executados estes trabalhos.

O que parece fôr de duvida, é que um povo mais civilisado, mais habil, differente do que actualmente existe, tem habitado anteriormente esta ilha, d'onde desappareceu não se sabe se por extincção, se por emigração.

O busto que se acha no vulcão de Ronororaka, tem 7 metros 35 centimetros de altura, do solo ao cumo da cabeça; a largura das costas é de 2 metros 40 centimetros; o pescoço tem 2 metros e a cabeça 1 metro 85 centimetros de largura.

As pedras lavradas dos altares medem 2 metros 50 centimetros de comprimento, sobre 1 metro



O ASSALTO; — SYMBOLO DA MUSICA MILITAR.

PINTURA DECORATIVA DO GRANDE SALÃO DA NOVA OPERA DE PARIS.

demorou oito dias; em 9 de Abril de 1786, Lapérouse a visitou tambem. Desde então foi muito pouco frequentada e, a não serem alguns missionarios catholicos, nenhum Europeo tem nella fixado a sua residencia.

Pascoa é uma das sporadas as mais orientaes dos archipelagos polynesianos; é situada por 27° 10' de lat. S. e 111° 46' de long. O; acha-se a duas mil milhas da costa do Chili.

Todos os navegantes que tem aportado em Vaiú assignalam, como a principal maravilha da ilha, as figuras esculpidas pesadas e massivas de 6 e 7 metros de altura, que têm sido constantemente objecto de surpresa e admiração para os exploradores.

dos até á planície? Com a forca dos braços humanos? Mas, suppondo mesmo o auxilio de cordas e rolos, seriam precisos 1,200 a 1,500 homens para mover e mais pequeno destes gigantes de pedra. Reconhece-se indubitavelmente que não foram precipitados de cima para baixo, porque os perfis não são alterados e não tem soffrido choques inevitáveis n'esta hypothese. Poderiamos tambem suppor que os blocos foram trabalhados somente em baixo da montanha; mas existem estatuas na planície e nas alturas no pé da cratera; demais algumas d'ellas foram elevadas e erguidas sobre altares onde ainda se acham.

N'um paiz onde não existe nem madeira nem

80 centimetros de altura e são dispostas acima uma das outras de modo a formar um muro monumental.

Todas as estatuas tem uma parecencia, um ar de familia singular. Todas tem o nariz arrebitado, os beiços salientes, uma cabeça pontuda, olhos enormes e ellipsoidaes. Todas acabam no abdomen, com os braços cruzados na frente e as mãos descansando sobre o estomago, n'uma attitõe seria e tranquilla.

Deixamos aos sabios a solução do enigma das estatuas da ilha da Pascoa; as quaes parecem ter relação de parentesco com os monumentos da costa de Zanibar, obras tambem de um povo desconhecido.

O CEGO

ROMANCE ORIGINAL ESCRITO PARA A « ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA »

PELO

Dr. Gomes de Souza

(Continuação)

XIII

Habitudo a almoçar tarde, o mancebo ainda não n'ô Guha feito quando Epiphânio almoçou com a filha, que devia ir cedo para o collegio.

— Quero almoçar, senhora Cypriana, disse elle á estalajadeira que estava em pé na porta da rua á espera de Antonio Joaquim que tinha ido ás compras e estava tardando, enquanto Bernardino S. Miguel e os outros caixeiros serviam nos freguezes.

— V. S. pode ir entrando para a sala particular, senhor, disse ella e o foi acompanhando até a dita saleta.

— Que é do senhor Epiphânio? pergunta elle. — O patrão está dormindo. Depois que entrou, poz-se á fresca, deitou-se no sofá, levou a cantar muito tempo até que adormeceu.

Enquanto respondia ás perguntas de Alberto, Cypriana ia pondo o almoço na mesa: concluida esta tarefa, começou o mancebo a almoçar, continuando com a conversa encetada.

— Então, o senhor Epiphânio canta?

— Se canta?! Como ainda não ouvi ninguém cantar tão bonito. Que linda voz que tem o patrão, senhor doutor! — E quando foi moço então?

— Que está dizendo?

— Pois é o que lhe digo, meu senhor.

— A sra. D. Virgínia não sei se canta, mas a outra...

— A outra quem? pergunta Alberto com todo o interesse tanto maior quanto logo se lembrou de Julia Gonçalves.

— A primeira filha do patrão, a sra. D. Alice. Esta sim senhor, cantava como um anjinho.

— Pois elle tem ainda outra filha?

— Que, se não era muito mais bonita, era pelo menos muito mais agradável, tinha muito melhor coração do que a mais moça que, aqui para nós, parece um tanto soberbinha, sr. doutor.

— Porque lhe parece soberba?

— Porque não falla, não conversa com a gente. Enquanto esteve em nossa casa, só uma vez é que troquei com ella uma meia dúzia de palavras e isto mesmo no primeiro dia em que o patrão chegou.

— Sobre que versou a sua conversa com ella?

— Não se a senhorita que eu tinha ido á costura dar pressa ao jantar e deixei na mesma sala de costuras uns guardanapos e umas toalhas de que eu estava embainhando; quando voltou, ella estava com a costura entre mãos. — Perguntei-lhe se queria ferir os seus dedinhos delicados com aquella costura tão grosseira... O que havia de responder ella?

— O que foi?

— Que para o pobre que se estima e deseja trabalhar, não havia trabalho grosseiro, que mãos calejadas pelo trabalho são mesmo ornamento da pobreza que não deseja ser pesada aos outros, que não procura nutrir-se á custa do suor alheio.

— Pois isso é e que fez com que D. Virgínia lhe parecesse soberba, sra. Mariana?

— Pelo contrario, senhor doutor; eu tanto gosto das bonitas palavras d'aquella interessante criancinha, que as conservei de memoria e de quando em vez as repito para não me esquecer e se já muito bem eu lhe queria por ser ella filha do patrão, do meu generoso protector a quem eu e o senhor Antonio Joaquim devemos, abaixo de Deus, o que hoje somos, ainda mais bem lhe fiquei quando depois que ouvi aquelle anjinho descer assim com tanto acerto.

— Consinta dizer-lhe, sra. Cypriana, que não lhe acho razão em chamar aquella virtuosa menina de soberba.

— Pareceu-me soberba, porque, como já disse, nunca se chegava á gente, vivia só metida na sala com o pae; não é como a outra que metia todo o coração. Olhe, senhor doutor, se V. S. conhecesse a sra. D. Alice, juro pelas cinco chagas de N. S. Jesus Christo, que havia de gostar muito mais della do que a sra. D. Virgínia. Eu esti-

mava-a tanto como se ella fosse minha filha, que illha era de criação, porque a amamentei até a idade de tres annos. Ella nasceu ao mesmo tempo em que vive tambem um menino que morreu do mal de sete dias e, como a sra. do patrão adoecesse gravemente logo depois do nascimento da menina, a mãe que ella encontrou fui eu.

— Então sabe o que é feito de D. Alice?

— Muita vontade tenho de saber, mas... Olhe, senhor doutor; uma vez perguntei ao patrão pela patrão e pela minha filha de leite, respondeu-me que não tinha tido noticias della, desde que veio para a corte; e outra vez tornei a perguntar-lhe e ella não me respondeu; poz-se a dormir ou a fugir que dormia e por ultimo até me prohibio de lhe fallar do passado. Dahi em diante nunca mais lhe perguntei nada a respeito da sua primeira filha, que, quando sahi de S. Luiz de Cassores, ha oito annos, tinha ella de idade uns doze, quando muito; se ainda vive, deve estar hoje uma moça feita e muito bonita. Ah! meu senhor doutor, eu creio que morreria de prazer se eu chegasse a tornar a ver aquella menina que amamentei nos meus peitos, e que a fallar a verdade, eu estimava ainda mais do que a minha propria Sophia.

— E' verdade; como vai ella?

— Cada vez peor; desconfio que morre, porque de hontem para hoje não param os ataques, são uns em cima dos outros.

Dizendo isto a herculeo mulher de Iligitiano Antonio Joaquim desfechou no mais humilde pranto, que Alberto, embora bastante comovido não pôde supportar. Tendo já almoçado, levantou-se, poz dez mil reis sobre a mesa tomou o chapéu e ao despedir-se perguntou á desolada mãe:

— Porque não consulta o Dr. Julio de Almeida que é especialista dessas molestias nervosas?

— Elle fará minha filha ficar boa, senhor doutor?

— Conforme. Se a senhora quer, eu fallo-lhe para elle vir ver sua filha.

— É uma esmola, meu senhor. Embora eu pague o trabalho que elle tiver com o tratamento da pobrezinha, hei de lhe ficar muito agradecida.

— Pois até logo.

Alberto foi para o escriptorio; poucos minutos depois entrou Julio de Almeida.

— Chogas muito a proposito, disse o advogado.

— O que ha de novo? pergunta o medico.

— A mulher de Antonio Joaquim pede que vá ver a filha que está gravemente enferma.

— Eu Nichoroy?

— Não; em casa do pai na rua Fereses.

— Esperamos aqui?

— Se não te demoras muito.

— Um quarto de hora, quando muito, disse Julio descendo apressadamente a escada.

Alberto, depois que elle sahio, poz-se a escrever uma carta ao pae para mandar pelo papete que tinha de saber no dia seguinte para S. Paulo.

Nella narrou todo o seu modo de viver na corte, todas as suas prosperidades, o encontro que tinha tido com o cego, as impressões que este e a sua innocente filha lha occasionaram, mas nem uma palavra acerca de Paulo. Julio pouco se demorou em casa do doente; não obstante, quando voltou, já Alberto havia concluido a carta que mandou pelosso escrevente levar ao correio.

— Já sei que me vens convidar para a grande festa, disse Alberto.

— E' verdade; soube que me procuraste hontem á noite...

— Convenido de que se te poderia encontrar em casa do commendador Motta....

— Foi meu pae quem te disse que era hoje o decimo sexto anniversario natalicio da mana Ambrosina?

— Foram todos ao mesmo tempo. Já sei que ha de estar hoje a encantadora Rachel.

— Espero que não faltará.

— A que horas é o jantar?

— Deve principiar ás quatro horas em ponto.

— São apenas duas horas; tenho tempo de ir á casa mudar de roupa.

— Então vamos; nada de demora.

— Mandei o meu escrevente ao correio; esperamos que elle volte. Diz-me: como vas a doente?

— Muito mal; bem poucas esperanças tenho de a poder salvar: não obstante receito: beon-

reto do potassio que tem produzido bons resultados nessa classe de molestias.

Não decorreram muitos minutos e o escrevente voltou. Alberto e Julio sahiram; chegando em casa, Alberto deu ordem para apromptarem á toda a pressa o seu bello coupé e foi vestir-se; apenas acabou de se vestir veio um escravo dizer-lhe que o carro estava prompto.

Eram tres horas e um quarto, quando os dois mancebos partiram para a chacara do Felisberto de Almeida. A sumptuosa casa deste epulento capitalista regorgitava de convivas da mais fina sociedade luminense, quando Julio e Alberto chegaram. As quatro horas em ponto sentaram-se todos á mesa: o serviço foi o mais delicado e esplendido possível; a mais franca alegria reverberava em todos os semblantes durante o jantar; só uma unica pessoa estava triste; era Ambrosina, justamente aquella a quem era dedicada a festa. Na sobremaneira, começou a desenvolver-se o entusiasmo e com elle a apparecer os brindes e os saudos. Já se tinham levantado diversos brindes primeiramente aos paes da encantadora donzella, cujo anniversario natalicio era o objecto d'aquella festa de familia, depois a propria Ambrosina, cujo grandioso futuro devia corresponder ás allias virtudes que herdara de seus paes, quando Julio fez um brinde, verdadeiramente entusiastico ao commendador Motta e á sua filha Rachel, que foi freneticamente applaudido; após elle Alberto levantou-se, invocou a attenção da mesa e disse:

— Meus senhores, vou fazer uma saude á um respeitavel amigo, que ninguém conhece n'esta terra e que eu tenho a dita de conhecer e admirar, porque é um compendio de todas as virtudes e um verdadeiro martyr, que soffro ha seis annos com evangelica resignação o cruzado do seu martyrio, cujo peso enorme com corteza já o teria feito succumbir na dolorosa pougança, se de algum modo o não amparasse o mais bello anjo que tem descido do seo do omnipotente. Faço uma saude ao venerando senhor Epiphânio Corrêa e á sua angelica filha!

— Epiphânio Corrêa!! exclamou Felisberto no anjo da surpresa e levantando-se. Senhor doutor, permita que o interrompa no seu brinde; onde está Epiphânio Corrêa?

— Hospedado em casa de Antonio Joaquim na Rua Fereses?

— Meus senhores, esse homem é meu irmão; foi elle o unico pae que conheci na idade de vinte annos em que me assistiu delle até hoje.

E' o caracter mais austero, o coração mais nobre que jamais tenho conhecido. A saude, pois, desse bom velho que é meu irmão, que foi meu pae.

Todos os convivas estavam de pé e immovéis como estatuas, enquanto Felisberto fallava; apenas porem acabou elle de corresponder ao brinde levantado pelo Dr. Alberto, uma voz múltipla, unisona, grandiosa prorompeu de todos aquelles peitos, verdadeiramente entusiastas das grandes virtudes, dos caracteres elevados:

— A saude do senhor Epiphânio Corrêa!

Logo após a orchestra executou um dos mais bellos trechos do Guarany. Foi a ultima saude: os convidados levantaram-se da mesa; muitos cavalheiros, enquanto esperavam pelo café, passaram-se para uma sala intermedia á do jantar e no sumptuoso salão, em que tinha de ser dado o baile para onde se dirigiram as senhoras acompanhadas de outros cavalheiros, que ao café e no charuto preferiam a bella companhia das damas.

As nove horas principiou o baile com o mais amado prazer que instantes depois arrefeceu de todo, porque aquella que era a densa da festa não estava ali; Ambrosina tinha desaparecido!

A filha de Felisberto de Almeida amava apaixonadamente um moço habiano, formado em mathematicas e um dos mais bellos talentos brasileiros. Chamava-se Pampilio de Azevedo.

Felisberto oppunha-se formalmente ao casamento deste moço com sua filha porque, diziam que o pae que tinha sido negociante, morrera comprando sentença por crimes de moeda falsa. Por healtiva a pobre donzella vivia triste e adoentada e essa tristeza habitual recrudescia em todas as occasiões em que na casa do Felisberto havia qualquer festa; o seu unico desejo era isolar-se e chorar.

Destá vez, mais do que nunca, a sua tristeza tornou-se profunda e esmagadora ao ruir de tanta alegria, ao vingar de tanta esperança, ao

aceitar de tanta felicidade em torno d'ella, que não via ali tambem aquello a quem dedicara os santos affectos do seu coração.

D. Mathilde, esposa de Felisberto e mãe de Ambrosina, tinha assegurado a donzella que o pai convidaria para o baile o Dr. Paupillo de Azevedo. Felisberto, com effeito havia promettilo convidar o manco, porém, ou por esquecimento ou de proposito, deixou de o fazer. Ambrosina acrobrou no que lhe dissera sua mãe e no dia do seu anniversario, suspensa nas azas da esperanza e do amor, julgava-se a primeira, a mais feliz de todas as mulheres, porque no som dos prazeres ruidosos da festa o seu amor e as suas esperanças tinham de beber novo alento no olhar e nos sorrisos do cavalheiro em cujos elevados sentimentos ella fundava a suprema felicidade de toda a sua vida.

Violenta e despejada fora, portanto, a sua desesperação, quando se convenceu de que elle não vinha, que a illudiram. Mal pôde ella se conservar na mesa até o fim de jantar; apenas os convidados se levantaram, ella, já com o systema nervoso bastante perturbado, não pôde ganhar o seu quarto e, subindo para o do irmão que ficava mais perto, arremessou-se na cama e perdeu os sentidos.

O desaparecimento da donzella causou extraordinario alvoroço e o baile teria terminado desastrosamente, se não depressa não fossem dar com ella desfallente na cama do Dr. Julio. Em virtude de ter Julio assegurado que aquillo nada era e ser elle o primeiro a animar a festa, depois de haver recebido uma pouco calmante, que D. Mathilde immediatamente mandou preparar na botica, o baile continou, já não com muito enthusiasmo como que começara, mas continuou até as tres horas da madrugada.

Durante a noite os que mais gozaram, os que mais se divertiram na doce intima communição dos sentimentos que os animaram, foram incontestavelmente Julio e Rachel, assim como a que mais soffreu, a que nada absolutamente gozou foi exactamente a rainha da festa, foi a desditosa Ambrosina, porque, depois que reassumira os sentidos, foi para o seu quarto, que ficava nos fundos da casa, em um bello soto; passou grande parte da noite a prantear-se até que, finalmente, adormeceu e não viu quando o baile terminou. Alberto percebeu no mesmo quarto de Julio, os cascos de dizer que nenhuma dormiu, Julio narrando ao amigo as impressões que tinha tido e a sua amorosa paixão pela filha do commendador Motta e Alberto, ouvindo o namorado da formosa Rachel e pensando na encantadora Virginia.

No dia seguinte, logo depois do almoço, ambos sabiam: Alberto para o seu escriptorio à rua do Rosario, como o leitor já sabe, e Julio para o seu consultorio à rua *Príncipe de Maroy*, no primeiro andar de um rico prédio que o pai possuía ali. Mais tarde Felisberto, depois de ter ido visitar a filha que ainda se conservava na cama sabio tambem parir a rua. *Evasea* visitar o hospede de Antonio Joaquim Minhoto.

(Continua)

Os males que vêm para bem

(CONT)

1

Maria amava com mil extremos seu filho Pedro, cujo pai, sem ter podido cumprir a promessa feita de legitimar as relações de que elle provera, ou de reconhecer-o por testamento, fira surprehendido por morte repentina, herdando sua fortuna um irmão.

Maria teria ficando sem abrigo para si e seu filho, como ficara sem meios, si a casinha em que morava não tivesse sido construida em seu nome pelo pai de Pedro, do que felizmente existiam os necessarios documentos, que serviram para embargar a pretensão do herdeiro de inculca-la na herança.

O amor de mãe tem recursos inesgotáveis, é uma fonte perenne de dedicação e heroismo, é uma inspiração fertil e sublime, e Maria, que amava loucamente seu filho, nunca tivera um instante de desanimo e desalento, nem sentira mingoa de recursos no desempenho da ardua porém grata tarefa do educar-o; e Pedro, que perdera o pai aos dez annos, chegou á idade do

trabalho sem conhecer privações e miséria, que só para si reservava-as sua mãe, no intuito do poupal-as a elle.

E ás dores e soffrimentos que a pobre Maria custára a maternidade vieram juntar-se dentro de pouco tempo terturas e lagrimas, curtidas paciente e resignadamente, por amor da educação do idolatrado fructo de seu erro, para, todo reunido, tornar mais acriolado, mais profundo, mais intenso e cheio de extremos e desvelos o amor que elle votava, e que tanto lhe enchia todo o coração a que nullo seria impossivel fazer brecha qualquer outra affeição.

E debaixo do pobre tecto, unica riqueza que possuía, viveram felizes mãe e filho, sem que a mais ligeira nuvem todisse a serenidade e pureza do céo azul do sua felicidade, até que Pedro attingiu á idade do vinte annos, epocha em que o amor assaltou-lhe o coração, e veio segredar-lhe a necessidade e despertar-lhe o desejo de completar-se pelo casamento.

Durante muito tempo Maria ignorou a paixão de seu filho, mas por fim este, depois de vencidos muitos acanhamentos e respeito, tello lhe disse a confissão, concluindo por pedir permissão para casar-se.

Foi um golpe terrivel, cuja dor foi tão intensa no coração da desvelada mãe, que esta não soube disfarçar seu soffrimento, nem mesmo aos olhos daquello que sem consciencia a fazia soffrir, e a quem, ainda á custa dos maiores sacrificios, poupara a mais leve contrariedade.

Tristeza, contra a qual era impotente todo disfarce, lagrimas, em principio choradas em segredo, mas por fim ostensivas e francas lamentos, queixas, desespero, tudo, em progressiva graduação, annunciou aos olhos e ao coração de Pedro a dor de sua mãe, um dia Maria, não podendo mais conter-se, entre lagrimas e soluços respondeu ao pedido de seu filho com uma recusa formal.

Pedro, carinhoso e obediente, não teve uma só objecção contra a decisão de sua mãe; porém desde essa occasião invertiram-se os papéis, e passou elle a sentir a tristeza, a derramar as lagrimas, e a externar os lamentos e as queixas, que tinham antes sido a linguagem em que Maria traduzia as angustias de sua alma.

II

Passaram-se muitos dias. Pedro, sempre triste por ver erguida uma barreira diante do seu amor, e Maria angustiada por ver a tristeza do filho, quasi que se evitavam e fugiam um do outro, para occultarem suas lagrimas e seus pezares.

Era terrivel a situação de ambos, o mãe e filho curtiam em segredo o mais profundo desgosto. Em delles, porém, devia esder por amor da felicidade de ambos, e assim aconteceu: Maria fez mais um sacrificio pelo filho idolatrado, cuja tristeza a consumia mais do que a elle mesmo, e, depois de se accusar intimamente de crueldade e de condemnar seu egoismo, uma noite, aproximou-se d'elle, que escondia o rosto entre as mãos, e beijando-o carinhosamente, substituiu a recusa que tanto o magoára, por um consentimento que sahio-lhe dolorosamente do coração para entrar no de Pedro com a mais intima alegria.

Dois mezes depois o parcho da aldea celebrava o casamento de Pedro com a escolhida de seu coração.

Só então é que Maria pôde avaliar toda a grandeza do sacrificio que fizera, e reconheceu-se fraca para levá-lo a cabo.

O coração tem destes mysterios, o amor tem destes caprichos.

Maria, em vista da realidade, sentio-se sem coragem para ver o coração e o amor de seu filho partilhados por outra creatura; grande parte do tempo, dos carinhos, dos cuidados, outr'ora della se, dispendidos com outra e junto della; e teve ciúmes!

L'ahi a mesma situação de outr'ora, a mesma tristeza, as mesmas lagrimas, as mesmas queixas, tudo aggravado por uma causa permanente e impossivel de ser removida, o casamento de Pedro.

E longos dias se passaram assim, durante os quaes Maria evitava o mais que podia a presença do filho e sua mulher. Nem os rogos de Pedro, nem os carinhos e docilidade da noça poderam demovel-a dessa norma de proceder.

III

Um dia, seis mezes depois do casamento de Pedro, trabalhava este em um terreno proximo á casa, quando, apesar do sol ardente do meio dia, alli appareceu-lhe sua mãe. O pobre rapaz, estranhando a presença de Maria triaquello lugar e aquella hora, correu para esta sobresaltado, e as primeiras palavras que lhe sahiram dos labios foram estas:

— Alguma novidade? minha mulher...

— E para fallar-te della que aqui vim procurar-te, — respondeu Maria, contendo um movimento de indignação que tinha sido provocado pela precedencia que a mulher de Pedro merecera da curiosidade e do sobresalto deste, e scribindo com uma expressão que passou despercebida ou não pôde ser traduzida pelo filho.

— Mas, o que ha, perguntou ainda Pedro, ella corre algum risco?

— Não, respondeu friamente Maria, quem corre risco, és tu, é a tua honra.

— Minha honra! como? por Deus, minha mãe, o que ha?

— Tua mulher não te é fiel, és traído por ella.

— Impossivel! ella... ella trahir-me; não, não é possivel, minha mãe e se enganou...

— Não quero que acredites só em minhas palavras, é preciso que vejas com teus proprios olhos.

— Sim, e já, — disse como louco Pedro, depondo a enxada com que trabalhava, e querendo tomar a direcção de casa.

— Ainda não, observou Maria detendo o filho, só durante a noite, e é necessario que simules uma viagem, pois foi durante a que ultimamente fizeste que tive occasião de obter a prova de tua deshonra.

— Sim, sim, simularei uma viagem.

— Quando?

— Hoje mesmo.

— E durante a noite observarás.

— Sim, esconder-me-hei nas moitas de matto, que ficam em frente á casa.

Maria retirou-se, e Pedro ficou mergulhado na mais profunda tristeza. Uma hora depois entrava elle em casa, e annunciava uma viagem, que effectuar ao cair do sol.

IV

Quando as primeiras sombras da noite começaram a envolver a aldea, quem estivesse attento, poderia ter visto um vulto internar-se pelas moitas de matto que ficavam em frente á casa de Pedro, na distancia de uns quarenta passos. Era elle mesmo; ninguém, porém, o viu, á excepção talvez de Maria.

Correram as horas, e começou a reinar silencio na aldea, á proporção que as casas se iam fechando uma á uma; e a de Pedro foi uma das primeiras a se fechar. Por fim foi completo o silencio; dir-se-hia que toda a aldea dormia.

Foi então que um vulto do homem, escondendo-se com as paredes das casas e procurando o mais escuro da sombra, enaminhou-se na direcção da habitação de Pedro, junto da porta da qual parou e bateu do manto.

Nesse momento ouviu-se nas moitas de matto um barulho de passos sobre folhas secas, mas o vulto que batia á porta da casa de Pedro ou não ouvi-o, ou não se impressionou com elle, e bateu de novo, fallando em voz baixa com a boca colada á fechadura. Instantes depois a porta abriu-se, e a claridade da luz que havia na sala Pedro reconheceu sua mulher, a qual se lançou nos braços de um homem.

O marido ultrajado levou ao rosto um clavinote de que estava armado, e ouviu-se o estampido de um tiro, no qual succederam-se immediatamente dois gritos e a queda de dois corpos.

Pedro, louco de odio e de desespero, venceu rapidamente a distancia que o separava de casa, e com uma faca em punho la craval-a nos dois culpados, quando um d'elles, o homem, detendo-lhe o braço, chamou por seu nome.

O pobre rapaz deixou o braço calhr inerte, e ficou como que tomado de estapor, do qual o veio arrancar um abraço da esposa, que se erguera, passado o susto que experimentara.

O supposto amante era Maria, sua mãe, disfarçada com roupas suas, a qual no delirio do ciúme tinha imaginado esse meio para arrancar do coração do filho o amor que della roubava para dar á esposa, e que agora, arrependida, lho pedia perdido da joelhas.

Pedro, dando graças á Providencia por ter-lhe o desespero feito tremor o braço, errando por isso a pontaria, estreitou no mesmo abraço mãe e esposa; e passando em seguida a examinar na parede fronteira á porta o lugar onde se cravara a bala e de onde se tinha despregado um grande pedaço de rebôco, ali encontrou com surpresa uma pequena porta de madeira, cuja fechadura tinha sido despedaçada pela bala. Aberta a portinha, ficou patente um pequeno cofre, dentro do qual havia um papel lacrado e já amaralheado pelo tempo. Era o testamento do seu pai, no qual esta o reconhecia como filho e o instituia seu herdeiro universal.

Y

Alguns mezes depois, tempo necessario para o curso e delongas de uma demanda, entrava Pedro por casa radiante de alegria, e annunciava á sua mãe e á sua esposa que havia sido proferida a ultima sentença, em virtude da qual devia elle entrar na posse da fortuna do seu pai.

D'ahi em diante nunca mais uma nuvem toldou o céu azul de sua ventura, e Pedro viveu feliz no meio dos carinhos e do amor de sua esposa e de sua mãe, as quaes, desde a noite do acontecimento que poz em risco a sorte de todos, se uniram pelos mais estreitos laços e pela mais affectuosa amizade.

Maria evitava o mais possível fallar do terrivel acontecimento, mas todas as vezes que era a 1800 farrada, repolia sempre:

— Não fui culpada, procedi cegamente, porque a Providencia me tinha escolhido para ser o instrumento por meio do qual devia vir ás mãos do meu filho o testamento do seu pai.

Maria tinha talvez razão.

F. D'AGUIAR.

H. Stanley

DO MODO, POR QUE DEI COM LIVINGSTONE.

CAPITULO IX

DE COUINHARA A LONDRES

(Continuação)

SERVANÇO.—São desvalhadas, ou quasi não existem de utilidade as caixas, trazidas por Livingstone.—Em quanto me preparo para a viagem, prompto o doutor a enviar a sua correspondencia.—Aconselham-me os interesses de Livingstone a renunciar meu plano de proceder á África no extremo.—Carta de agradecimento de Livingstone á J. G. Bennett.—Bem-dizeres de uma pastoreira a este apostolo da civilização na Africa.—Banco das adocenas.—Separa-me de Livingstone em 14 de Março de 1852.—Dignigni.—Pedem chaves em Mpongo.—Portememoria a cerca da morte de Ferepian.—Sepultura de Sibax em Couinhara e de Ferepian em Mpongo.—Instituição do plano de Maria.—Batalha quasi perdida.—Marta de agricultura em Livingstone.—Prestidigitos as aguas por dez dias perto de Bonovo.—Desbarate de Simbanoneni por Duzozungu, que lhe assola todo o valle.—Comi e muito maltratado.—Merrivill malado de Mshona.—Encomendas em Bagamoyo a 5 de maio.—O tenente W. Henn.—Oswald Livingstone.—Recepção em Zanibar.—Necessidade de recuar a um Archo a direção da expedição, que manda a Livingstone.—Irritação do conselheiro Kirk para com o illustre viajante.—Expedições, que este lhe fez.—Separa-me dos negros, meus companheiros.—Vão elles encontrarem com D. Livingstone, a cujo serviço os contracto.—Parto para a Europa em 20 de maio.

Parecia-me então Couinhara um paraizo terrestre e Livingstone não se considerava menos feliz, que eu. Comparada com a de Djidji, era um palacio sua nova habitação; alem das fazendas, contava de vidro, flo de latão, e outros mil objectos, que haviam sido carga dos cento e cincoenta homens e de que lhe devia tocar metade, tinhamos nos armazens copia de coisas excellentes.

Foi realmente um grande dia aquelle, em que de martelo e formão em punho, abri as caixas do doutor.

Que cruel decepção senti ao destapar cada volume! Das latas de biscoutos só uma estava em bom estado; com grande difficuldade pude mos apurar de tudo o necessario para uma refeição. E as conservas em caldo! Para que? Não ha aqui boi, carneiro e cabra, para fazer caldos, eem vezes melhores, do que os importados até hoje. Venham latas de ervilhas e joliana! Isso sim; mas conservas de frango ou de caça... é despropósito.

A caixa continha cento e dois pares de calçado grosso, quatro camisas, meias e cordões de sapatos, que tornaram o doutor o mais feliz dos homens.

« Estou nos meus gerões! », exclamou elle experimentando as botas.

— Seja como for, disse-lhe eu; quem manda isto é amigo verdadeiro.

—Sim, replicou o doutor; foi o meu amigo Wallor.

Nas outras cinco caixas viham conservas de carne e de caldo.

Resava a lista de uma docima segunda caixa, que devia conter doze garrafas de aguardente medicinal; mas esta desaparecera.

Além d'isso, tinha a minha carregação soffrido outras avarias, por culpa da Asmani, que foi immediatamente despedida pelo doutor.

A final de contas, de toda essa bagagem, cujo frete já estava pago até o lago, Livingstone não aproveitou senão duas garrafas de aguardente e uma caixinha de medicamentos.

Poucos Arabes se achavam na terra nessa occasião; a maior parte d'elles sitiava a fortaleza do Mirambo. Uma semana, pouco mais ou menos, depois da nossa volta, o chikisinho Seid bem Sôlim (El Qualie), ex-commandante em chefe das forças arabes voltou á Couinhara. A elle é que em 1866 fora dirigido a primeira remessa feita a Livingstone e da qual nem e mais insignificante objecto chegou ás mãos do doutor.

Em 22 de Fevereiro a chuva, que nos acompanhára por dois mezes em todo o nosso tracto, cessára completamente; tornou-se magnifico o tempo e eu me occupi da partida.

Em quanto fazia os preparativos, escrevi Livingstone as cartas, que eu devia levar, e punha em ordem o diário, de que me queria encarregar.

Deixei-lhe provisão para quatro annos; e precisando elle de muitos outros artigos, fizemos juntos a respectiva lista, compromettendo-me eu a mandarlhe tudo de Zanibar.

O todo desta carregação devia dar para setenta volumes, que por falta de carregadores, seriam do grande embargo ao doutor. Ora, elle não tinha mais que nove, numero insufficiente. Demais, continuava a guerra e a gente do Mouéi não aluga seus serviços em tempo de lucta; era preciso, pois, ir muito longe buscar carregadores. Foi eu, portanto, incumbido de, logo que chegasse a Zanibar, assaladar cincoenta homens livres, armal-os, equipal-os e fazel-os partir immediatamente para Couinhara.

Não hesitei em aceitar a commissão; mas era renunciar ao projecto, que formara, de voltar pelo Nilo e trazer noticias de Baker.

A esse tempo concluiu Livingstone a sua correspondencia. Entregou-me elle vinte cartas para a Gran-Bretanha, seis para Bombay e duas para New-York. Ambas estas ultimas eram para o Sr. James Gordon Bennett junior; pois Bennett pai nenhuma parte tomou na empreza, que se me havia confiado.

Vou inserir aqui uma destas cartas, que pinta ao vivo o homem, que meocou se emprehendesão tão difficil e custosa empreza, só para saber onde elle parava.

Djidji no Tanguénica, Africa oriental, Novembro de 1871.

« A James Gordon Bennett, filho, Esq. »
« Estimado cavalheiro.

« Difficil coisa é escrever-se a quem nunca se viu; parece que nos dirigimos a uma abstracção. Mas o sr. não me é desconhecido, pois nesta lingua paragem representa-o Stanley; escrevendo-lhe, para lhe render graças da extrema bondade, que o levou a mandal-o em minha procura, sinto-me completamente á vontade.

« Quando elle lhe disser o estado, em que me veio achar, comprehenderá o sr. que são mais que justificaveis as expressões de minha ardente gratidão.

« Chegaram em á Djidji, depois de ter andado de 650 a 800 kilometros sob um sol vertical e offuscador, tendo já sido vexado, illudido, arruinado e forçado á voltar para traz na occasião, em que chegava á meta de meus esforços e por causa de mestiços musulmanos, que me erão mandados de Zanibar—escravos, em vez de homens.

« Essa dôr, aggravada pelos dilacerantes quadros, que presenciara, em que o homem exercia horríveis crueldades contra seu semelhante, estragava-me o debilitava-me profundamente. Sentia-me morrer. Não é exagoro o affirmar que cada um de meus passos neste ambiente abrasado era um soffrimento e que, ao chegar a Djidji, estava reduzido a esqueleto.

« Soube allí, que as mercadorias, mandadas vir por mim de Zanibar e que valiam dozo mil e quinhentos francos, tinham sido confidadas a um boberão, que depois de havel-as estragado pelo

caminho por espaço de seis mezes, acabára por comprar com o resto marfim e escravos, do que já dispuzera.

« A adivinhação, por meio do Coran, lhe prognosticára que eu morreria. Enviára (dizia elle) alguns escravos ao Ménéna para se certificar do facto; tendo os escravos confirmado a resposta do Coran, escreverá elle ao governador do Gngambé pedindo-lhe autorisação para vender, em seu beneficio, o resto das fazendas, que tinham escapado á sua devassidão.

« Sabia, elle, porém, de pessoas que não viram, que eu não fallecera e que esperava impaciente os meus fardos; mas, desistido de toda a moralidade, e vendo-se em terra, onde eram o punhal ou o mosquete a unica lei, desvalhou-me completamente.

« Achava-me, pois, inteiramente exaustado de forças, tendo por extremo recurso alguns pannos e missanga, que deixara em Djidji, por precaução, para o caso de extrema necessidade.

« Era para mim martyrisada a perspectiva de estender a mão aos filhos daquela terra. Não parecia, entanto, desesperado e caso. Em outros tempos tira eu muita de certo amigo, que attingido a embocadura do Zambese, ficara afflictoissimo por ter quebrado a photographia da esposa. Depois de um tal desastro, dizia elle, nada mais nos pôde salhir direito. Desde então, vejo no só pensamento do des-espere tanto do burlesco, que fujo de a elle entregar-me.

« Vagos rumores da chegada de um europeu vieram-me nos ouvidos no momento, em que eu desceia ao mais profundo abysso da miseria. Comparava-me em algumas vezes ao homem, que desce de Jerusalem á Jerichó, e dizia comigo que não se acordou, nem levita, nem viajante, podia passar por portão de mim. Era, portanto, o ben Samaritano, que se aproximava.

« Elle chegou afinal, um de meus camaradas, correndo a toda a força e podendo apenas fallar, atirou-me estas palavras:

« E' um Ingloz, que ali vem! E a o vil! »

« Depois pario, qual uma xara.

« Uma bandeira americana, a primeira, que apparece nesta região, instruo-me da nacionalidade do viajante.

« Eu sou tão frio, tão pouco demonstrativo, quanto nós os insulares nos reputamos ser. Mas sua bondade me fez estremecer todas as fibras. Acho-me realmente acabuchado e só posso dizer no íntimo d'alma: « Descam sobre o senhor e seus camaradas todas as benções do Omnipotente. »

« Eram do commover as noticias, que Stanley me tinha de dar. As audiencias, que se verificaram na Europa—o bom exito dos cabos atlanticos, a eleição do general Grant e muitos outros factos, não menos surprehendedes, absorveram, por muitos dias, minha attenção, produzindo em minha saúde immediata acção benfazeja. A excepção do pouco, que havia respaldado em alguns numeros do *Punch* e da *Saturday Review* de 1868, estava eu, havia annos, sem noticias da Inglaterra. Dentro em pouco, voltou-me o appetite e, ao cabo de uma semana, tinha eu recuperado as forças.

« Trazia-me o Sr. Stanley uma carta, bem graciosa e animadora de lord Clarendon. Essa missiva do homem eminente, cuja perda sinceramente deploro, foi a primeira, que recobi do *Foreign Office* (Ministerio dos negocios Estrangeiros) desde 1866.

« Foi tambem o Sr. Stanley quem me informou que o governo Ingloz me mandara uma somma de vinte e cinco mil francos. Até então, nada me fizera sentir esse auxilio pecuniario. Parti sem emolumentos; hoje está felizmente reparada a falta de recursos; mas nutro o mais vivo desejo que o senhor e seus amigos saibam que—apesar da ausencia de todo o acorçoamento, nem mesmo por meio de uma carta—appliquei-me á tarefa, do que me incumbio Sir Roderick Murchison e com taquidade de John Bull, acreditando que afinal se arranjará tudo.

« A linha de divisão das aguas da Africa central, do lado ípquem do equador, tem 1:100 kilometros de comprida. São innumeradas as fontes, que esta linha de cima separa, tanto que, para contal-as, fóra preciso a vida de um homem. D'esta vertente convergem ellas e se reúnem em quatro grandes rios, que por sua vez, se juntam a duas possantes correntes d'agua dos grandes

valles do Nilo. Começa este valle entre o 10° e o 12° de latitude meridional.

S'após longos trabalhos, foi que vi esclarecer-se o grande problema e que pude ter idéa definida da drainage de essa região. Foi de mister procurar meu caminho, procural-o sem descanso, a cada passo e quasi sempre ás apalpadellas. Quem se importaria com a direcção dos rios? « Nós bebemos a fartar e deixamos o resto correr » respondiam-me.

« Não iam á Cazembe os portuguezes senão para lá comprar marfim, e escravos; allí não se ouvia fallar de outra coisa. Quanto a mim era o contrario; não me informava senão das aguas; perguntas sobre perguntas e sempre repetidas, era o que eu fazia, arriscando-me a ser taxado de louco.

« Meu ultimo trabalho, contrariado pela falta de convenientes auxiliares, consistio no exame do canal do escomento, que segui, através do Megnouéna ou Mognéna e que, sobre uma largura de 1600 a 5000 metros não é vadeavel em nenhum sitio, ou em quadra nenhuma do anno. Apresenta a linha deste canal quatro grandes lagos; estava eu proximo do quarto quando me foi forcoso regressar.

« O Louira ou rio de Bartle Frère, quando vem do poente, desagua no lago Kemolondo; o Lomami, grande rio, que procede tambem do oeste, lança-se no mesmo lago, depois de haver atravessado o lago Lincola e parece formar o ramo occidental do Nilo, onde estão os estabelecimentos do Petherick.

« Conhecia eu actualmente perto de mil kilometros d'esto systema fluvial, infelizmente os ultimos 200, que eu não pude percorrer, são os mais interessantes. Si não me enganaram, ha allí quatro fontes, que sahem d'uma monticula terrosa; uma dessas quatro fontes torna-se logo candaloso rio.

« Duas d'essas fontes correm ao norte, para o Egypto, por meio do Louira e do Lomami; as outras duas vão para o sul, á Ethiopia interior e formam o Cafoué e o Limbaye, que é o alto Zambéze.

« Não seria destas quatro fontes, que o thesoureiro do templo de Minerva fallou outr'ora a Herodoto, e de cujas aguas metade se dirigia para o Nilo e outra metade para o sul?

« Ouvi tantas vezes mencionar essas fontes, em diferentes sitios, que não duvidei de sua existencia; e apesar do pungente desejo de voltar, que de mim se apolara sempre que na familia penso, quizera coroar a obra, fazendo de novo a descoberta d'ellas.

« Ainda uma vez (coisa inexplicavel!) foi confiado a escravos um carregamento de 12:500 francos. Gastou ella um anno, em vez de quatro mezes, para chegar ao Guagnomé, onde agora para; e preciso que eu vá a seu encontro, e sou forçado a ir á custa do senhor.

« Si meu relatório acerca do terrivel commercio de escravos do Djidi, pode ter em resultado a abolição do infame trafico humano na costa oriental, considerarei tal resultado como superior mil vezes á descoberta das fontes do Nilo. Hoje, que nos seus Estados está para sempre abolida a escravidão, auxilie-nos para obtermos aqui o mesmo fim. Está esta formosa região como ferida de maldição celeste e para não offender os privilegiados escravocratas do sultano de Zanzibar; para não tocar nos direitos da coroa de Portugal, direitos illusorios—mytho—, deixa-se subsistir o flagello; á espera de que a Africa se torne para os traficantes portuguezes nova India.

« Termino, agradecendo-lhe do fundo d'alma, sua generosidade.

« Ven.º, am.º obr.º.—David Livingstone. »

Dominava, pois, ao doutor ambição mais alta, que a de uma recompensa pecuniaria. Cada um de seus passos forja um anel da cadeia sympathica, que devia ligar a christandade aos pagãos da Africa Central. Completar esta cadeia; atrahir a attenção de seus compatriotas sobre aquellas hordas, mergulhadas nas sombras da ignorancia; excitar em favor delles os espiritos generosos, impellido-os á sua redempção; abrir a estrada, que nos leva até juncto d'elles—tal é seu fim, e si o puder attingir, tal sera sua recompensa. A posteridade fará justicia a este homem intrepido, que nesta parte do globo terá sido o apostolo da civilização.

12 de março. Os arabes encarregaram-me de quarenta e cinco cartas para a costa.

Bonny-se esta noite á minha porta um grupo de indigenas para executar uma dança de despedida, em homenagem á minha pessoa. Eram os pangazis do Singéri, chefe da caravana da Missa. Foram reunir-se a este grupo os meus bons companheiros; e, apesar meu, arrastado pela musica, tomei parte na festa, com o que muito folgaram todos, vendo seu amo abandonar a habitual seriedade.

Era uma dança inebriante, posto que selvagem. A musica atrozada desprendia-se do quatro sonoros tambores, collocados no meio da roda.

Bombay, sempre comico e dansador apaixonado, trazia na cabeça o meu balde; o robusto Choupéri, do pé ligeiro e seguro, tinha na mão uma macha d'armas e na cabeça uma pelle de cabra; Mabronki, Cabeça do Touro, senhor de seu papel, dava saltos do verdadeiro elephante; Baracas, coberto de minha pelle de urso, brandia uma lança; Oulimengo, armado de uma espingarda, parecia affrontar com mil homens, tão feroz era o seu ar; Rhamisi e Camma, unidos os dorsos ante os tambores, atiravam pousadamente pontapés no ar; o gigante Asmani, semelhante ao rei Thor, servia-se de sua escopeta, como de um martello, para esmagar imaginarias hordas.

Dormiam todas as outras paixões; allí, sob aquelle céu estrelado, havia só demônios descompenhando papeis a um drama phantastico, impellido ao movimento pelo irresistivel tróar dos tambores.

Parou a musica de guerra para dar lugar a outra. Ajoelhou-se o choréga e morgulhou diversas vezes a cabeça n'uma escavação do solo, começando depois um canto grave, lento e compassado, repetindo os choristas, igualmente ajoelhados, com voz plangente as ultimas palavras de cada copla.

Impossivel me é reproduzir o accento apaixonado d'este canto, cujo rhythmus era perfeito e que tinha por objecto celebrar a alegria d'aquelles, que regressavam commigo á Zanzibar, e a dor dos que ficavam com Singéri.

13 de março. Extinguiu-se o ultimo dia; chegou a ultima noite; o dia de amanhã não pôde ser evitado. Insurjo-me contra a sorte, que me separa do Livingstone. Escoram-se rapidamente os minutos, formando horas.

Eis fechada nossa porta. Estamos ambos mergulhados em pensamentos absorventes. Quaes serão os dalles? Não n'o poderia dizer; mas os meus são tristes. Muito feliz devo eu ter sido para que tanto me custe a separação.

« Amanhã doutor, disse-lhe eu, ficará só.

— Sim; parece-me-lha que a morte terá passado por esta casa. E' melhor esperar pela terminação das chuvas, que não tardar.

— Queria podel-o fazer, doutor, e daria por isso graças a Deus; mas cada instante de demora retarda o fim de sua tarefa, e a hora do seu regresso.

— E' verdade; algumas semanas, porem, de mais ou de menos, pouco influem, e demais sua saúde me dá cuidado. O senhor não está em condições de viajar, sem contar que vai achar inundadas todas os campos; chegará exnotamente no tempo, que pretende; si partir depois da chuva (1).

— Não creia n'isso; em quarenta dias ou, ao mais, em cincoenta, chegarei á costa; d'isso estou certo. A idéa de que com isso lhe faço serviço ha de estimular-me.

14 de março. Levantámo-nos ambos ao romper do dia. Tirámos os fardos do armazem; preparavam-se os nossos companheiros. Dovia eu partir ás cinco horas; no entanto ainda estava lá ás oito.

« Deixo-lhe dois homens, disse-lhe; conserve-os até depois de amanhã. E' possível que tenha esquecido alguma coisa. Pararei em Taura, onde elles me irão fazer sciente de seu ultimo desejo, de sua ultima palavra. E agora... doutor...

— Oh! quero acompanhal-o; cumpre que eu o veja partir.

— Obrigado. Vamos, camaradas; regressamos á nossa casa! Kirangozi, destralde a bandeira, e a caminho! »

(1) Veja-se a nota do capítulo precedente.
(Nota da autora.)

Parocia immersa na dor a nossa habitação, que pouco a pouco, foi desmaiando em distancia.

Caminhávamos ao lado um do outro. O rancho poz-se a cantar. Cravei em Livingstone longos olhares para melhor gravar na memoria as suas feições.

(Continúa.)

PELA TRADUCTORA DE « FIOR DE ALIZA. »

Adieu de Lamartine

BENVENUTO CELLINI

(Continuação)

XX

Chegara a artista supremo o artesano. Era evidente que o seu genio aspirava por igualar-se á dita de seu protector e que lhe tiravam o somno os grandiosos loureiros de Miguel Angelo. Foi então que elle concebeo o colossal monumento da estatua do Deus Marte, representando a Francisco I. Ficou o rei enletrado ante o artefacto.

A duquesa d'E'tampes, ciosa de que Benvenuto não a tomasse por modelo de alguma obra prima, preferindo-a ao rei, irritou a este contra o artista.

« Este homem, disse-lhe o rei, é tal qual aspirava meu coração! Amigo (acrescentou, batendo no hombro de Cellini); não sei quem é mais feliz — si o príncipe, que acha um homem ou si o homem, que acha um príncipe! »

No entanto, á instancia da duquesa d'E'tampes, mandou o rei vir do Bologna á Fontainebleau, sua habitual residencia, o celebre pintor Primaticcio, para confiar-lhe a galeria do paço. Insignificou Benvenuto d'uma preferencia, cuja razão desejava elle mostrar por seus primores artisticos. Um escandaloso processo, que a Cellini intentáram, por vingança, sob pretexto de infames amôres, do que o haviam accusado na Italia—processo que elle ganhou—acendeu-lhe a colera, á ponto de tomar desforra de seus accusadores, á golpes de espada, fazendo-os arrender cruelmente da accusação, verdadeira ou falsa.

« Mal me apeara, um d'esses sujeitos sempre promptos em excitar os outros, veio dizer-me que Miceri allugara quarto para Catharina e sua mãe, e que não as deixava, que, fallando a meu respeito, dizia elle: « Benvenuto poz o milho diante das gallinhas e pensou que estas não o comessem. Não me arreceio da espada d'elle, pois tenho outra tão boa; sou tambem Florentino e de melhor familia. »

Ouvindo estas palavras, fiquei com febre; digo febre, por que morreria d'ella si não resolvesse o seguinte: Dei a um de meus camaradas, que era de Ferrara, ordem para me acompanhar, e a um criado para levar-me um cavallo á dextra e corri a morada d'esse miseravel Miceri. Achei a porta entre aberta; estava ella com uma espada e um punhal ao lado, sentado ao pé da amante e da mãe e fallando com ambas a meu respeito. Empurro de repente a porta; associo-lhe ao peito a ponta da espada, sem dar-lhe tempo de puxar a sua, e digo-lhe:

« Vil poltrão! Recommenda-te a Deus, pois vás morrer. »

Aterrorizado, gritou Miceri por tres vezes:

— Accuda-me, mamã!

Disse eu no Ferrarense que não deixasse sahir ninguém, pois tinha tenção de matal-os aos tres; mas metade de minha colera-se evaporou á voz tremendo de Miceri; conservando-lhe sempre o ferro no peito e vendo, aliás, que elle nenhuma resistencia oppunha, mudei de resolução e tive subito desejo de o casar com Catharina, para tomar depois vingança de outra natureza.

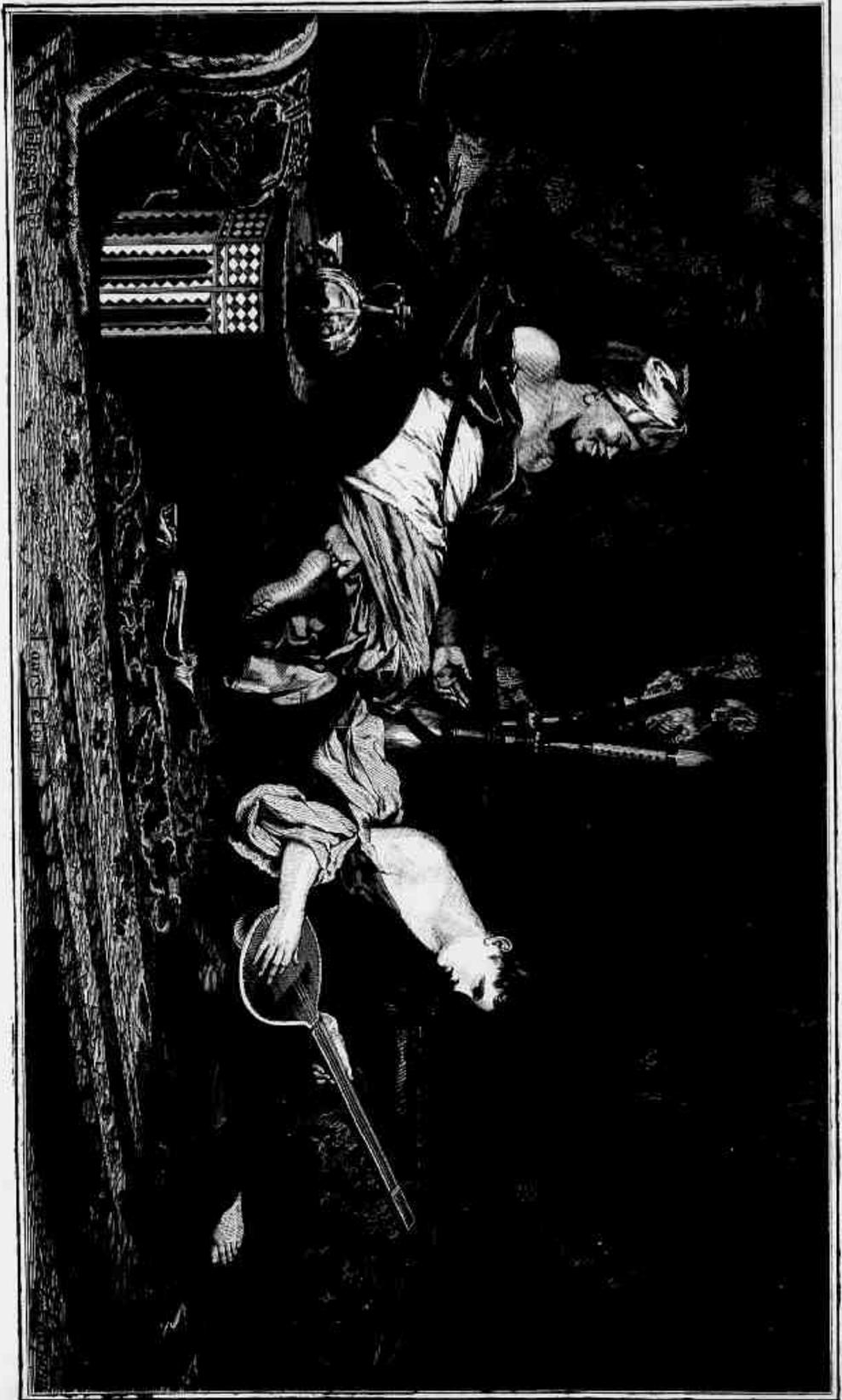
— Tira, disse-lhe, do dedo esse anel e enfia-o no d'essa moça.

Desviei um pouco a espada para facilitar-lhe o movimento. Obedeceu-me elle, dizendo que faria tudo, que eu quizesse, contanto que lhe deixasse a vida.

« Não basta isso, respondi; que venham tabellião e testemunhas; quero um casamento em regra. Si algum de vós tigrir sobre o que se acaba de passar, digo-lhe em bom francez que está bem morto. E tu, Miceri, accrescentei em italiano, si dizes mais uma palavra tambem, morres já! »

Estava concluido o Jupiter. Quiz o rei vê-lo. Mandou-o Benvenuto levar para Fontainebleau.

A ESCRAVA BRANCA — (VIRE O TEXTO)





O VERÃO — (VIDE O TEXTO)

Francisco I° e toda a corte ficaram estupefactos. Dobaldo tentou a senhora d'Étampes deprimir o primor artístico.

— Que valem estas friolairas, dizia ella, em comparação d'esses modelos da antiguidade, para os quaes nem se olha? Ah! si esta estatua fosse vista á plena luz, não seria tão perfeita; esta vóo foi posto para occultar-lhe os defeitos. »

Posera-lhe ou com effeito um ligeiro sendal para revestir-o de mais alta magestade e para que apparecesse mais decentemente aos olhos das damas da corte. Despeitado, porém, com taes observações, rasguei esse véo e expuz meu Jupiter em toda sua bella nudez. Suppõe a senhora de Étampes que eu assim procedera por menospreço á sua pessoa; encolerizou-se e, querendo eu dar algumas explicações, cortou-me o rei a palavra dizendo-me:

— Challa-to; a recompensa irá além de tuas esperanças. »

Forçado ao silencio, torcia em as mãos o a duqueza ficava cada vez mais furiosa. Dahi resultou a retirada do rei antes de tempo. Francisco I° disse em voz alta:

« Tomei á Italia o mais habil de seus filhos. »

« Deixei o meu pedestal o meu Jupiter o parti para Paris, depois de receber mil estudos de ouro, parto para minhas despesas e parto para indommiação dos adiantamentos, que eu fizera. Estava tão contente que, depois do jantar, mimoseei a meus companheiros de officina com todo o meu furo, que era de finas pelles e preciosas fazendas; tovo cada um a parte correspondente a seu merito, sem esquecer criados e moços da cavallaria. Queria assim redobrar-lhes o zelo em meu serviço. Recordada a coragem, puz-me a trabalhar no meu colosso, que era a estatua de *Marte*, cujo arcação era formado de toros de pau, artisticamente entrelaçados e revestidos de gesso.

Eis uma divertida anedocta a proposito desta estatua:

« Prohibira eu aos meus camaradas introduzirem mulheres em minha casa; a ordem era mal executada. Namorára-se *Ascanio* de uma formosissima rapariga, que lhe correspondia ao affecto; fugio ella uma noite de casa de seus pais para vir ter com *Ascanio* e recusou-se a voltar. Não sabendo que partido tomar, escondeu-a o rapaz na estatua, em cuja cabeça arranjou-lhe habilmente um leito, e d'onde a fazia sahir á noite. A cabeça do *Marte* estava quasi pronta e eu, por vaidade, a descobri, expondo-a á admiração do publico. Os visinhos, para contemplal-a, subiam aos telhados.

Correndo o boato de que no velho castello havia uma alma do outro mundo, coisa entretanto, que eu não vira nem ouvir e, acontecendo que a rapariga, occulta na cabeça, a agitasse de tempo a tempo, dizia o povo que a tal alma tomara posse daquella figura, fazendo-a mover seus olhos e boca, como se quizesse fallar. Encheram-se de pavor; outros, mais maliciosos, esboçavam-se em derramar a creença, que não compartiam, de que na cabeça estava aninhado um verdadeiro espirito. »

XXI

Francisco I, instigado pela duqueza, censurou-o por espardejar tempo e ingenho em cimeter, para outros, vasos, saleros, cabeças, portas, e por não se occupar dos grandes artefactos, que lhe encomendára. Rindo-se, aconselhou a senhora d'Étampes ao rei que mandasse enforcar o artista, pois bem o merecia.

XXII

Volúvel e descontente, deixou *Benvenuto* em Paris á officina e alojamentos e foi-se para a Italia, passando por Placencia. Foi recebido por *Pier Luigi*, bastardo do papa *Lorenzo*. Constrangido seus sentimentos, foi visitar a esse individuo.

« Achá-o á mesa, diz elle com os *Landi*, que depois o assassinaram. » Pedio-lhe *Pier Luigi* perdão das perseguições, que lhe fizera em Roma e propoz-lhe ficar em Ferrara para trabalhar no aformoseamento dessa cidade.

« Admiramos (diz *Collini*) a justiça de Deus, que nada deixa sem castigo no mundo. Parecia esse homem sollicitar-me indulto ante aquelles que, pouco depois, vingaram a mim e a tantos outros, assassinando-o. Ninguem, por mais alto que seja, deve contar com a impunidade. Espero

tambem que os outros meus inimigos pagarão, por sua vez, o que me fizeram. Não são devidos á vaidade estas reflexões, o sim ao impulso de dar graças a Deus, cuja poderosa protecção nunca me faltou, sempre que o implorei em minhas afflicções. »

Este mixto do perversidade e doçura sincera imprime á essa epocha certo caracter de pittoresco moral, que maravilhosamente se encarna neste ingenho sclerado.

XXIII

De Ferrara foi *Benvenuto* á Florença. O duque, que ora então *conde de Medici*, recebeu-o em Poggio, magnifica quinta a algumas milhas de sua capital. Encomendou-lhe esse soberano uma peça de escultura, com que decorava então a *Loggia de Lanzi*—especie do amphitheatro aberto, mas em pleno ar, onde artefactos immortaes dos artistas toscanos eram expostos na praça do governo, á perpetuamente, á admiração e á gloria do povo.

Foi essa a producção prima de *Benvenuto*. Causava-lhe a mulher de Cosme mil distrações e dissabores por causa de um diamante, que ella desejava que seu marido comprasse e que era depreciado por *Benvenuto*. Para se distrahir, empreendeu elle uma excursão artistica á *Venezia*, com o principal intuito de tornar a ver o *Ticiano* e o famoso *Sanzio*, escultor florentino ao serviço de Veneza. Foi por elles recebido como compatriota e amigo. *Lavazzano*, ministro do duque *Alexandro*, e alguns republicanos, com quem se encontrou, aconselharam-o á voltar para a França, em vez de estar hourando com os seus primores artisticos ao tyrano de sua patria. Deixou-os sem resposta. *Cellini* só assassinava em causa propria. A seus olhos os inimigos politicos não passavam de feroces farcisistas. Voltou á Florença para terminar seu *Perséo*, artefacto, a que consagrava a vida. Tomára o typo de seu heroe mythologico no instante, em que *Perséo* levanta na mão a cabeça de *Medusa*, que acaba de decepar, calcando com o pé direito o tronco sanguinolento, que ainda palpita.

Gramos aqui, como já o citámos em nossa conferencia sobre *Bernardina de Palissy*, o trabalho e a ansiedade de *Benvenuto* na fundição em bronze deste divino artefacto. Quantas vezes, antes de conhecer a vida e os precedentes de *Benvenuto Cellini*, parámos em Florença ante a *Loggia dei Serci* para contemplar este milagro do genio humano! E' a belleza, a corera e a victoria vingadora, fundidas em uma só e mesma expressão; Cosme ficou extatico ao vê-lo e o porto toscano collocou-o desde logo na classe d'um desses primores, que não tem segundo.

Eis como ella narra os febris esforços, que lhe custou a fundição de *Perséo*; lendo-se esta descripção parece que se assiste ao parto da vida.

XXIV

« O bom exito da *Medusa* fazia-me esperar igual felicidade no *Perséo*, cujo modelo estava acabado e embogado em cera; mas o duque, depois de lavel-o admirado, quer estivesse proveenido por meus inimigos, quer transviado pela propria imaginação, disse-me um dia: « Não creio, *Benvenuto*, que o seu *Perséo* possa ser fundido em bronze; não o permite a arte. »

Excitado por estas palavras, respondi: « Vejo, Monseñhor, que tem em mim pouca confiança e que cayo muito o que se lhe diz: Vossa Excelencia não entende d'isto.

— Prezo-me de entender, retorquiu-me e de bem entendido.

— Sim, como principe, mas não como artista; porque Monseñhor devia confiar em mim, a vista da cabeça de bronze, que eu lhe preparei; á vista do *Gaúpides*, que restaurei, e que me den mais trabalho do que si o fizesse de novo, e a vista d'essa estatua de *Medusa*, que nhi tem ante os olhos, e que é artefacto sem exemplo. Saiba, Monseñhor, que todos os grandes artefactos, que hei feito para o illustre rei de França, sahiram primorosos; mas esse principe me animava pelos recursos e meios de acção, que punha ao meu dispor e pela grande porção de encomendas, bem pagas, que me fazia. Proceda Monseñhor como elle e proveja ás minhas despesas, que prometto offorecer-lhe producções dignas de sua alta personagem. Por ora, sem dinheiro e sem pa-

lavras de acroçoamento, nada posso emprehenher com enthusiasmo. »

« Em quanto eu fallava, o duque voltava-se, ora para mim, ora para outro lado e parecia ouvir-me com desprazer; eu affligia-me ao lembrar-me da magnifica posição, que em França tivera.

« Como comprehender, *Benvenuto*, disse-me afinal o duque, que esta bella cabeça de *Medusa*, que está alli em cima na mão de *Perséo*, possa ficar bem fundida. »

— Está Monseñhor vendo que não entendo nada d'isto. Si tivesse algum conhecimento da arte, o seu racio seria, não por esta cabeça, mas pelo pé direito de *Perséo*, que está muito afastado do outro, e para o qual a materia em fusão custará mais a correr. »

« Ouvindo isto, voltou-se o duque, um tanto agastado, para os de seu sequito, dizendo-lhes: »

« Creio que este *Benvenuto* fez tenção de contrariar-me em tudo. Quero saber que razões pôde elle dar-me para convencer-me e vou revestir-me de paciencia para ouvir-o. »

— Eis as minhas razões, que V. Exa. facilmente comprehendirá. »

« Dei-lhes o mais claro possível e, para não me tornar fastidioso, deixarei do expendido-aqui. Retirei-se, abandoando a cabeça, depois de ouvir-me.

« Eu, entretanto, espantava as magoas e a mim mesmo infundia coragem, apesar de todas as saudades, que me chamavam á França, onde contava com mais auxilio, do que em Florença, minha patria, que eu só abandonara no intento do promover á minha familia maior copia de bem. Esperava, que, fundido o meu *Perséo*, mudasse-me-lhe em gloria e jubilos todos os dissabores. Juntei pinho em acervos; revesti de sufficiente porção de terra o arcação de minha estatua, armando-a de boa ferramenta; preparei tudo, enfim, para pô-la em estado de lançal-a na fornalha. Mandei depois eavar um rego, por dentro do qual a fiz transportar com todas as precauções possíveis e segundo todas as regras d'arte, ou as que me foram dicitadas pela imaginação. Dadas todas as instrucções aos trabalhadores e obreiros, volvi-me para o lado da fornalha, que estava cheia de coque e estanho, nas devidas proporções. Fiz accender o fogo, dirigindo-o com grande fadiga, pois era contrariado, ora pela chuva, que amaciava incendiar-me a officina, ora pelo vento e pela chuva, que vinham do lado do jardim e me estriavam a fornalha. Obrigado a luctar com tantos accidentes imprevistos, não pude resistir, e fui victima de imensa febre, que me prostrou desesperado no leito, depois de renovar as recommendações aos meus dez operarios e especialmente a *Bernardina*, meu primeiro camarada, a quem disse:

« Observa bem todas as minhas prescripções; porque me sinto doente, como nunca, e parece-me que vou morrer. Em quanto esperas, comê e bebe e prepara-vos para a magna empreza. »

« Algum tempo depois um sujeito, todo contrafeito, pallido e tremulo, como si caminhasse á morte, veio dizer-me: »

« Desgraçado *Benvenuto*; está tudo perdido o seu recurso. »

« A estas palavras soltei um grande grito, atirei-me do leito e vesti-me. Eu rogava pragas a todos, que de mim se approximavam; dava-lhes com pés e mãos e lamentava-me, exclamando:

« Sou traído; mas descobrirei o traidor, e vingar-me-hei antes de morrer. »

« Corri, em seguida, á officina, onde vi todos agitados.

« Ouvi-me, disse-lhes; e já que não quizasto seguir meus conselhos, obedecer-me, sem dizer palavra, agora, que estou conhecido. »

« A estas palavras, um mestre fundidor, chamado *Alexandre Lasciacchi* respondeu que eu queria tentar o impossivel. Fiquei tão furioso, que a todos metti mão, e então me disseram:

« Ordenai; prestar-vos-hemos em tudo coga obediencia. »

Assim procederam, porque me reputavam já meio morto. Foi visitar a fornalha, onde o metal formava uma especie de pasta, e mandei vir lenha do curralho, que dá fogo mais vivo; enchendo d'ella a fornalha vi desfazer-se a tal pasta. A esse aspecto reobeceram animo todos os trabalhadores e me obedeceram com ardor. Mandei lançar na fornalha cerca de sessenta libras de estanho de contraposo, que á força do fogo a re-

Um Calvario americano

I

Era varzea mui rica de primores,
E cheia de cultura; onde se via
Abastado pomar, jardim soberbo,
Cafezais onde a vista se perdia:

Era varzea que os Elysios parecia,
Terminada n'um serro magestoso,
Em um templo do Ceres e de Pomona,
Havia um palacete primoroso.

N'um lado, muito além, feito em espumas,
Lhecia desse serro alta cascata,
Atravoz das folhagens, semelhante
De opulento lictor fasces de prata.

Como n'um throno o rei, a serra
Encostava-se ao céu limpido às vezes,
Outras cheio de nuvens, qual n'um prado
Esparsas em manadas aivas rezes.

E quando a brisa vinha das montanhas,
E nesse ameno val circungrava,
Ondas mil de perfumes se espargião,
Um exquisito odor tudo banhava.

Na hora do crepúsculo matutino
E no momento em que Vesper surgia,
Canturamos, nãpis... aves canoras
Vinhão pagar seu proleto á melodia.

Versailles, Sans-Souci, Cintra, as Charmettes
Fundidos em um só, posto em Veneza,
Sua, terço mais fausto, mais primores,
Mas não mais poesia, nem belleza.

Quem não desejaria essa morada?
Quem a não supporia da virtude?
Pois só ella é capaz de, no' o trabalho,
Transformar n'uma eden a mata rude!

Mas, talvez, p'ra mostrar qu'era na terra
Esse idyllo perenne, pollua
Um andrajoso negro encanecido,
Que os sons de uma mariмба desferia.

Como o cégo de Morren, que buscava
No canto o desafogo dos pezaros,
Assim o velho negro; e então chorava
Cantando em sua lingua os seus penaros:

II

Quem dirá que eu nasci livre
De um guerreiro aventureiro,
Que nasci entre os Achantes,
Povo heroico e glorioso.

Quem dirá que eu fui valente,
Que tambem já fui guerreiro,
Que já fiz tremar monarchas,
Fiz tremar um povo inteiro!..

Que para vingar affrontas,
Eu, meu pai e companheiros,
Longo vingom fizemos
A' punir os mandingueiros.

Quarenta soes nós gastámos
Nesta excursão gloriosa,
De Cumassia a Bantuk,
E na quadra mais chuvosa.

Nesta empresa gigantesca
Obrámos herocidades,
Vadeámos muitos rios,
Assaltámos mil cidades.

Galgámos o altivo Kong,
O Honata atravessámos,
Pelo Senegal nós fomos
Aos rivaes e nos vingámos.

Inda depois nos batemos
Com os negros de Abomey;
Lá roubámos cem mulheres
Do *jege* de Dahomey.

Eu já fui negro valente,
Fui chefe do mil guerreiros,
Eu já fiz fugir monarchas,
Fiz tremar reinos inteiros!..

Tinha lá em minha terra,
Visinha de Cumassia,
Pais, irmãos, mulheres, filhos,
Amigos, muita alegria!

Era amado, mui querido,
Nas ferreas terras de lá;
Era mais rico e potente,
Que meu senhor não é cá.

Neto de reg'los, rei sendo,
Bem tratava o prisioneiro;
Não era como outros regulos,
Amador do captivoiro.

Eu matei, eu fiz mil mortes,
Porém só em campo armado;
Finda a guerra, libertava
Ao guerreiro aprisionado.

Eu só reservava a negra,
Se era linda — para amante.
Eu era incapaz de infamias!
Era nobre — sou Achante!

III

E aqui o pobro negro baixa a fronte
E do peito de herde mil ais exuma!
Cala-se lacrymoso alguns instantes
E á mariмба e ao canto depois volta,
Não já no canto triste do guerreiro,
Que se lembra chorando de outras eras,
Em que o fanal da gloria e offuscava,
Porém na grita insana da loucura,
No agudo clangor do desespero,
Na harmonia fatal enebriante,
Como os hymnos do mar ante Gibraltar,
Quando a tormenta desce e nolle banha-se;
Como os ais da assustada cavavana,
Quando o *siçona* passeia nos desertos;
Como o final arranco do Tarpea
No seu aureo sepulchro, e a derradeira
Ironia feroz do rei Jugurtha.

IV

E tudo se passou como nos artes
O herro do trovão;
De tanta ventura hoje não resta
Negra recordação!

Quem previra ser eu hoje captivo,
Eu prognio de rei!..
Eu que, qual *Bouabardi*, era valente,
Eu que em guerras andei!..

E calti de livro que era,
No lodo do captivoiro,
Sem ser em campo de guerra!..
A' tração fui prisioneiro!..
A' tração, só a' tração
Pôde o branco me pôr mão!

Agora é tarde! estou longe
De tudo quanto eu amava,
Minha Aiman, meu pai, meus filhos,
Da patria que idolatrava!..
Minhas selvas onde estaves?
Meus loões por onde erraves?

Porque, *Nzambi* poderoso,
Não me terminaste a vida,
N'um dos combates que tive
Em minha terra querida?
Porque não morri dos meus?
Cravado dos dardos seus?

Eu lá morreria honrado,
Teria Aiman p'ra chorar-me;
E meu pai e seus vasallos,
P'ra nobremente vingar-me;
De meus fetiches ao lado
Eu seria sepultado.

Aqui sou menos que um urco,
Não tenho a menor valia,
Eu sou machina que serve
Para lilar noite e dia;
Ai de mim! nem posso ter
Do pranto e amargo prazer!

Sou madraço se adeoço
Com azorrague me tratão;
Se me queixo, sou usado
E então meu corpo maltratão!..

Até me querem privar
Do dom do raciocinar!

Um dia por um sorriso
Me quizerão trucidar!
Todos amão nesta terra
Só não pode o negro amar!..
E pôo o catholicismo
A cima do fetichismo!

Perdão, blasphemoi!.. O Christo,
Um bom padre me ensinou,
Fez o negro irmão do branco,
A ignaldade pregou;
E disse: — Não é christão,
Quem opprime seu irmão!..

Christo, Homem-Deus, amaldita
Tanta, tanta iniquidade,
Pune quem rouba do negro
O goso da liberdade,
Ilumina o mundo inteiro
Acaba o vil captivoiro!..

V

Mais não pôde cantar o velho Achante,
Um formoso mancoço, acompanhado
De dozo moços negros, o interrompe
Bradando: — Já e já seja surrado!
N'um segundo o velho é bem ligado
Ao tronco de mangueira corpulenta,

Seu corpo desnudado em breve fica
Uma chaga, uma só, sanguinolenta!..
Qual seu crime? recordar-se do passado,
A patria amar, soffrer de nostalgia!
A pena do algos? Quem puno a agnia,
Quando devera a magia cotovia!..

1866.

ANGELO DE S. PRAI.

O Verde

O tempo da colheita é talvez o que mais trabalho exige do cultivador europeo. A familia inteira se emprega na colta, até de colher o mais depressa possível os abençoados fructos da terra. A rendeira acaba de amamentar o filho querido, regozija e esperanca da familia; — antes de o dotar novamente sobre um foixe de trigo, — brega rustico, — o de continuar a sua tarefa, a extremada não contempla com amar a terra escurata, o o pai, succumbendo em instante o penoso labor, vem tomar novo alento no sorriso do filho e no olhar da mulher.

Seriedade dos campos, luctosa, combates das fortes brancas com o solo para, fecundada, corações e alcos onde brota a esperanca, tal é o assumpto do quadro que reproduzimos.

A Escrava branca

Com suas rapinas e pillagens, Meoud-Mohammed, o negro traicão, enriqueceu e, á moda dos pachás, quer hoje ter seu harem. Comprou em Stambul uma escrava branca, pobro moço rapada á sua familia, a seu pai por barbaos piratas. O seu senhor quer ser distribuido, dividido, quer contos e muscas. A braba obedece, mas, aos cantos se masturam os alcosos, e sob seus dedos não ressam senão as aracs, as modinhas da terra, que lhe augmentam as vaidades e os posures.

Que sera d'ella, collada! escrava desse desalmado satyro, que apenas tem de humano a toraca.

Pierre Larousse

Conhecemos todos essa grande amareza litteraria realisada pela vontade e perseverencia de um só homem: Pierre Larousse. Queremos falar do *Dictionnaire encyclopédique* do século XIX, tarefa quasi sobrehumana e que, em outras ciras, teria sido sufficiente para immortalisar o homem e o século.

Cada palavra deste Dicionario tem não sómente a sua definição, suas applicções, sua historia, etymologia, mas até a nomenclatura das obras e das peças em cujo titulo figura esta palavra.

Um dia, um litterato apresenta-se em casa d'elle. Quando dizemos litterato, o para conformar-nos com a qualificação que tomava o desconhecido e que lhe era conferida por nosa d'uzia de amigos.

Vinha offerecer a sua collaboraçao a Larousse. Este accostou, querendo experimentar todas as boas vontades, e confiou ao litterato uma palavra importante e interessante para defini-la e redigir o respectivo artigo encyclopedico.

Tres semanas depois, torna a voltar o *escriptor*, trazendo o seu trabalho (mas que trabalho!), um tecido de incoherencias e de disparates, agradavelmente semeados de erros de orthographia a fazer corar um subdelegado da roca.

Larousse examina; e, com muita calma e sangue frio: — Desculpe o senhor, eu sinto muito, mas por esta vez, isto não me convem... Se porém o senhor quer voltar quando eu estiver na letra I, então hei de confiar-lhe a palavra *Ignorancia*... eis para os exemplos!..



Busto perto do vulcão Ronoraraká



Estatuas situadas nas vertentes da cratera de Ronoraraká



Busto nas vertentes do vulcão Ronoraraká. — (Vista pelo frente e por detrás.)



Estatuas perto da cratera do vulcão Ronoraraká

Mexico

A IGREJA DE CHURUBUSCO E O CANAL DE CHALEO

Apezar de suas dissensões intestinas, de suas incessantes revoluções, a cidade de Mexico é uma das mais bellas, das mais bem edificadas do Novo Mundo. Acha-se a 2270 metros acima do nível do mar e a 4,500 metros de distancia dos lagos de Xochimilco e de Chalco.

rizonto. Entre as serras Nevosas, destacam-se os picos do Popocatepill, com 5,422 metros de altura e do Iztaccihuatl, sempre cobertos de neve. As ruas da cidade, largas e limpas, tem até 3,200 metros de comprimento. A praça *Mayor*, com 400 metros de lado, é talvez a maior e a mais bella da America. Tem ao norte a sé metropolitana, vasto edificio de aspecto imponente, que excede em riquezas a todas as igrejas

universidade de S. Carlos, escola de Medicina, escola d'Agricultura, escola especial de Commercio, escola de Minas, Observatorio, ricos Museus de pintura e de esculptura. Tem estradas de ferro para Tacubaya e Chalco. De um lado da cidade se acha o magnifico passeio, chamado Alameda, muito frequentado á noite e communicando com o Bucareli, comprida avenida cercada de verdejantes plantações.



MEXICO — A IGREJA DE CHURUBUSCO E O CANAL DE CHALEO

Mexico offerece uma agradável perspectiva. Destacam-se entre as casas as naves de bellos edificios, os zimbórios das grandes igrejas e os graciosos campanarios das pequenas freguezias e capellas.

Este conjunto de construções é realçado pelo effeito das montanhas Nevosas que se perfilam ao longe, e pela cinta que formam as montanhas Verdes nos primeiros planos do ho-

do mundo; — do lado oriental, o palacio do Governo, edificado por Cortez; no sul, a larga fachada do *Ayuntamiento* ou Paço municipal; emfim ao oeste, um immenso palacio, antiga residencia dos vico-reis hespanhoes, que comprehende a Casa da Moeda, a prisão de Alcordava, os ministerios, as duas camaras legislativas, e a habitação do presidente da republica. Existem grandes estabelecimentos scientificos,

Sahindo pela porta de Santo Antonio, encontra-se outro passeio, o Pasco, de 4 kilometros de comprimento, que conduz a Mexicutzinho e á igreja de Churubusco, accompanhando o celebre *Desague*, canal de escoamento, tambem designado pelo nome de canal do Chalco, um dos mais gigantescos trabalhos que o homem jamais tenha executado, e que tem por fim preservar das inundações a capital do Mexico.

HISTORIA

A Sé Fluminense

POR UM TEMENTE A DEUS

II

O EPISCOPADO

Velhos catholicos, neo-catholicos e christãos de todos os ritos respeitam nos bispos as qualidades de bons pastores.

Bispo é o *pastor bonus*, *pastor magnus* das primeiras eras da Igreja, designação já bastante accentuada para definir a importancia do episcopado.

Com effeito o officio de bispo, dependente de attributos especiaes, é complicado e de pratica irrita de difficuldades.

As dioceses assemelham-se a campos vastos e os seus subditos a rebanhos numerosos. Quem encarregar-se da administração d'aquelles deve amanhá-os de maneira a offerecer a estes facil pasto e commodos apriscos. Não pode consagrar muitas horas ao repouso; tem de sacrificar-se para não sacrificar-os. Constituido victima immolada no desempenho de tão preciosa tarefa, prepara na terra o acocimento do cozo.

E' pois sublime a missão dos prelados e por isso raramente os paizes do dominio consolador da religião de Jesus Christo confiã báculos a padres vulgares.

A Sé Apostolica, procedendo de igual modo e de apurado tirocinio na materia, não expõe bulla de confirmação episcopal sem prova de ter o eleito somma regular de instrução ecclesiastica, principalmente, por que da administrativa, é doloroso confessar, não faz cabedal, embora lhe conheça o valor.

O bispo deve ser, fora do dâvida, sacerdote excelente e optimo cidadão. Cumpro-lhe dar copia de virtudes pacificas, de juizo calmo, de criterio edificativo e de amor da patria anteposta ao da Curia romana, em homenagem da qual basta a obediencia reflectida nos negocios de procedencia espiritual.

Assim é que no interesse da Igreja e dos cidadãos convem que elle apresente no pulpito, nas pastoraes, nos actos administrativos e dos sacramentos um conjunto de mansuetude, de abnegação, de espontaneo amor do proximo comprovado por obras e não por palavras, que o vento leva.

Res non verba, legenda do positivismo, se não entende directamente com o ouvir, falla no ver, no cheirar, no gostar e principalmente ao apalpar, que traz a convicção da solidez e do fôitio.

Dirão os facéis de contenta—tantos attributos formam a synthese da perfeição humana e representam muita sabedoria de envôlta com grande somma de perseverança, virtude subsidiaria de outras, por effeito da qual a humanidade alcança triumphos, deduzindo-se d'aqui a impossibilidade de prover em cada diocese sacerdote de tantas qualidades.

A primeira vista a objeção desses poucos exigentes em materia de tamanha exigencia parece procedente. Appreciada de vagar, porém, perde o valor, desaparece e deixa intacta a proposição impugnada.

Vejamos.

O padre consciencioso, antes de aceitar a eleição de bispo, tem rigorosa obrigação de indagar de si mesmo se possui o complexo de habilitações indispensaveis ao exercicio do episcopado.

Se estiver certo que, embarcando-se em tão arriscada empreza, transportará inclome as syrtis naufragosas, que a circumdãm e conhecer que a ambição das grandesas humanas, a sede de riquezas e a vaidade, são ridiculo das almas incapazes de edificar pelo exemplo, não lhe pesam sobre a consciencia, deve receber a missão, assumindo-lhe toda a responsabilidade com a perda do direito de proferir, em casos criticos, o condemnado *não cuidei*, pregão de imprevidencia e de precipitação em qualquer cometimento do mundo, maxime nos derivados da propria profissão.

Se julgar-se baldo de iniciativa, tibio e destituído dos requisitos apontados, recuse a mitra. Contente-o a posição em que estiver e fôr da altura de suas aspirações.

Com a recusa, o inabalavel *non possumus* da

autonomia individual, perde proveitos, não recebe curvaturas do clero, não entra no tempo no som do bronze dos campanarios, não deslumbra o proximo com o brilho da purpura e o fino brocatel das vestes prelaticias, mas ganha na tranquillidade do espirito, na paz da consciencia e na irresponsabilidade, a melhor taboa de salvção nos naufragios consummados a despeito de esforços dos naufragos.

O socção da consciencia é immenso beneficio dispensado pelo Omnipotente. Quem a mantém pura não se aterra diante do pavoroso espectro do remorso.

« Dos impius corações tormento eterno,
« Atroz flagello, anticipado inferno, »

A falta de ministros do altar, lastrados e dedicados à verdadeira causa da religião, não é tamanha como se presume. Ha padres proveitosos muito illustres. Não lhes declaramos os nomes com recio de magoar-lhes a modestia.

Existem em actividade diversos seminarios episcopaes estabelecidos quasi todos nos tempos colonias. Delles tem sahido clerigos de talentos cultivados e de aptidão ecclesiastica. Ha outros sacerdotes graduados nas Faculdades de Direito do Imperio e nas de Europa, além de religiosos de diferentes ordens monasticos formados nos collegios de seus noviciatos.

Não é por tanto deficiente o numero de padres idoneos e em circumstancias da missão episcopal. O que convicia, segundo a experiencia tem mostrado que convém, é não estreitar o circulo da eleição em favor dos felizes que, só por viverem retirados, escondidos e quietos, gosam da fama de impeccaveis. De-se algum no cuidado de penetrar-lhes o retro e talvez muitas dessas purasas acclamadas sejam impuridades clandestinas.

Haja margem na escolha.

Quem se segrega do mundo e evita a communicação da sociedade não se lhe prende por fortes laços, ou a despressa ou a teme. Em qualquer das duas alternativas, quando é forçado a communhão, apparece constrangido, acanhado e sem habito de convivência. Não os adquirindo facilmente progride na taciturnidade, vacilla sempre e desconfia de tudo. A idéa fixa da segregação sacrifica quanto tempo necessita empregar em mostrar-se communicativo.

Desta regra não são exemptos os bispos escholidos entre os padres fugitivos do convívio do mundo e que apenas dizem missa em altares só conhecidos de reduzido numero de privados.

Porque sahem das suas cryptas, refugio de numpias?

Não tem desculpa o mão bispo. Ou é peccador, ou leviano, seduzido pela elevação do cargo.

Era eminente orador, abalizado theologo e sacerdote virtuoso e veneravel franciscano Fr. Antonio Rodvalho.

O reverendo beneditino Fr. Santa Maria Amara e o illustre padre Marcos Cardoso de Paiva gosam de conceito igual ao d'aquelle illustrado contemporaneo de Mont'Alverne, Sampaio e S. Carlos, trio glorioso do agosante convento de Santo Antonio desta Côte.

Entretanto, oppoem-se a repetidas suggestões do braço secular, não se resolveram a tomar conta das dioceses offerecidas a seus prestimos intellectuaes.

Fr. Rodvalho morreu reverenciado no claustro e no seculo, deixando nome inscripto em letras de ouro na lista dos oradores sagrados e os dois distinctos sacerdotes, que o imitaram na rejeição, vivem rodeados do respeito do clero e dos seculares.

Porque sacerdotes de tantas habilitações recusaram a nomeação e declinaram as honras, que produziria a acitação?

Sem duvida porque, medidas as proprias forças, não as julgaram sufficientes para completo desempenho do cargo.

Ontra explicação não se nos affigura razoavel. O desdém, o desamor ao trabalho, as enfermidades não podiam ser allegados por padres tão dedicados a cultura da vinha do Senhor.

Ha ainda modo pratico do mão bispo arripicar carreira e de affagar os diocesanos com a esperanza de obterem pastor que os dirija pela estrada do céu, de que eloquentemente falla S. Agostinho, de cujas prudentes lições nem todos os bispos sabem aproveitar-se. Não escrupulismos indical-o — é a resignação do bispado.

Quando os bispos resignam as dioceses, não por despeito senão pela incerteza de administrá-las em vantagem da religião e proveito dos feis, praticam acção meritória. Da responsabilidade da acitação do lugar somente ficam com uma parte — o tempo da má direcção, mas o desaz desse mesmo periodo pôde ser esquecido ante a pericia do successor.

Não morreo desculpa ainda, por conseguinte, o prelado que, antipathico ao povo o desagradavel ao clero illustrado, conservar-se afezado à cadeira e não a desocupar senão na hora em que a morte, implacavel na fama de exterminios, intimal-o a comparecer perante o tribunal de Deus, dispensador de misericordias, mas por isso mesmo inabalavel em castigar os que erram e insistem nuseiros, convertidos de st'arte em crimes graves.

A' vista do expendido é evidente que os bispos não só pela hierarchia ecclesiastica, mas tambem pelos effeitos de sua jurisdicção, devem ser bons no mais apurado sentido da palavra.

Mostrando-se mãos estabelecem repugnante contraste entre a idéa ligada ao titulo e os offeitos que ella produz na pratica.

O episcopado, enfim, cofre de tantas riquezas, não deve ser confiado a individuos subalternos, mas a homens de tacto fino e de prudencia averiguada.

Entregue a mãos habéis não corre risco de gerar males; em mãos inhabéis pôde, à semelhança da boeta de Pandora, deixar escapar todos os males e com elles até a esperanza.

A fabula da Eva do paganismo encerra salutar advertencia.

III

CORPORAÇÕES RELIGIOSAS

Passando destas generalidades ao estado das dioceses no Brasil, paiz profundamente catholico, o observador passa do que se lhe desdobra diante dos olhos o duvida da realidade de tal modo traduzida em factos incomprehenziveis em suas causas...

Vê os prelados, na quasi totalidade, e o clero, não tão, mas a porção subserviente, no maior antagonismo com as corporações religiosas, regeidas por compromissos approvados ecclesiastica e civilmente e costeadas pelo zelo de particulares interessados no esplendor do culto.

E' singular este desaccòdo.

Subalternos as irmandades a exclusiva tutela do Ordinario, façam do juizo de expellas uma lei posta à margem, queimem os compromissos e vor-se-ia como caminha mais rapida a decadencia do culto e qual o destino de propriedades, de apolices da divida publica, joias, valiosas alfaias e utensilios, grangeados a poder de muito esforço por irmãos de Cain, promotores de guerras mal cuidados de que brandem armas de dois gumes.

Das irmandades aufero o clero interesses reaes. Capellarias, festas de dia e de noite, missas avulsas, celebração enfim de diferentes actos religiosos retribuidos à boca do cofre e com liberalidade nunca desmentida.

Ai dos padres poltreos os não favorecessem as irmandades! Os ricos protogem-se a si mesmos, mas ás vozes de padres nem querem as tonsuras para não enfundarem as cabeças às navalhas dos barbeiros. Destes, entretanto, convem pôr de parte alguns que se soldam no pé do altar e não dispensam pingo de cêra. Aves raras proferem esse poleiro perto do rez do chão às alcandoras para não se denunciarem falções ainda não aeliados na Terra de Santa Cruz, onde vivem poucas, porém mais corpulentas aves de rapina.

As irmandades são uteis à religião e particularmente no exercicio da caridade, santa virtude do christianismo, pregada por Jesus Christo, que a sublimou quando, no auge do martyrio, pediu a Deus perdão para os brutacos e furiosos agentes da crucificação, decretada pelo pretor de Roma, conato na presença dos degenerados filhos de Israel.

Ordens terceiras, confrarias, irmandades soccorrem seus irmãos necessitados, mantêm collegios, hospicios de orphãos desamparados e hospitaes; promovem casamentos, dotando as desposadas e dão esmolas a quem as pede e dellas necessita.

Para que reformal-as e subjeital-as à acção unica dos bispos?

Para piorar-lhes os institutos por meio de capciosos estatutos?

Isso não é progredir, é retrogradar; não é reconstruir, é demolir; não é colher é desperdiçar.

Querem por acaso os bispos imitar o califa Omar na queima da bibliotheca de Alexandria? Parece, mas reparem.

O musulmano cedeu ainda a melhores impulsos.

Reinava peste na capital do califado; havia falta de lenha e de outros alimentos das chammas. Os medicos, reconhecendo na atmosphera a causa da epidemia, recositararam fogueiras e mais fogueiras, que purificassem o ar, destruissem os miasmas e aquecessem banhos, tambem indicados pelos Avicennas d'aquella epocha fatal do islam.

Então o despota, convido dos pesteados, ordenou o encarceramento dos 700.000 volumes accumulados e em ocio na grande cidade despoitada dos herdeiros de quem os escreveram e os conservou para attestarem a sabedoria dos mestres da idade de ouro nas regiões da Grecia.

O arrogante califa inventou esse pasto do chammas e foi coherente no seu brutal modo de ver.

Ora o condemnado repositório das letras antigas continha as doutrinas consignadas no Koran, ou não. No primeiro caso era superfluo; no segundo omisso e por tanto inutil.

As irmandades tao quaes se acham constituídas não estão no Syllabus; logo — supressão do irmandades.

Ha pontos de contacto entre o procedimento dos bispos e o do fanático Omar. Admira contudo que se operem taes resurreições depois de doze seculos.

E' muito andar para traz.

O que ha de valer ás irmandades sem duvida alguma é que o seculo XIX, no seu adiantado processo de evolução, não tolera Omars, venham elles de onde vierem.

Qualquer reforma na administração destas corporações não tem de ser iniciada por bullos, ha de partir do seio da representação nacional e ainda que o partido clerical conte meia duzia de adeptos no Corpo Legislativo, seguramente não imporá a sua vontade a maioria. Ha de por meio dellos declamar, invectivar e promover sessões agitadas, mas não triumphará. Se acaso triumphasse engendraria calamidade, suplantaria a fé, que pessoas pacificas e decaladas partidarias da ordem depositam em nossas instituições juradas.

Será inevitavel a derrota do partido clerical se elle tomar de mais a cerviz na luta parlamentar.

As troçoas, depois da amnistia dos bispos, acto de clemencia desejada, estão rötas. Assim approve a politica de Roma. L'ombre succède à l'ombre et l'orage aux orages.

E' novo grito de guerra a expurgação das irmandades. Não passam, porém, de brados, que hão de ter a sorte de outros, soltos só pelo desejo de produzir rumor. Quebrando-se de encontro ás infractoridades de uma montanha chamada resignação, perdem de espaço a espaço a consistencia até se sumirem para reaparecerem com pequenos intervalos, sumirem-se novamente e sempre com o mesmo resultado.

Convém entretanto que as corporações religiosas cotejam de sobre-aviso.

Vozes em grita não exprimem razão, mas atordoad e ensurdecem, sendo talvez por isto que as ponham em pratica os gritadores, que tem pulmões de bronze e não se arreceiam de esfalmamento.

A precaução não é de má conselho.

IV

VIGARIOS ENCOMENDADOS

Além de luta tão hostil ao desenvolvimento do catholicismo e opposta ás palavras ostensivas dos ultimos rescriptos da Santa Sé, o observador ainda se admira de ver dezenas de freguezias entregues por encomendação a clérigos, em cujo munus parochial tudo manifestam menos a dedicação de verdadeiros curas de almas.

Faz subir de ponto a ostranheza e justissima prevenção a idéa bem assentada de que a nephalia das parochias é acinosa desobediencia a Avisos expedidos pelo governo com o proposito de abrir concurso a fim de as prover de sacerdotes habéis, não ficando por isso excluidos da concorrência, nem da apresentação os encomendados.

Na expedição desses Avisos o poder executivo procedeu conforme o Alvará de 14 de abril

de 1781, Alvará de 10 de maio de 1805, Aviso de 3 de fevereiro de 1790 e 19 de setembro de 1796, Lei de 1828 e Aviso de 21 de julho de 1852.

Todas estas ordens, embora na maior parte promulgadas ha muitos annos, estão em vigor. Os bispos as ignoram? Não é de crer. Porque não as cumprem? Porque deixam perpetuar-se a interdição dos vigarios?

Porque a inobservancia dellas é um dos melhores esteios da supremacia episcopal e os bispos não se desarrimam della para assim nullificarem o padroado e conquistarem, quando depararem conjunctura fofa, o direito da apresentação de parochos e de todo e qualquer beneficio ecclesiastico.

Investidos deste poder formarão milicia mais formidavel do que a dos janisarios e mamelucos, porque se comporá de praças menos ignorantes e ainda mais obdientes.

Os bispos não desconhecem que os padres de encomenda os auxiliam no passo, quero é mando, pontos em que firmam a alavanca de derrubada civil. Não esperam igual condescendencia do sacerdotés instruidos, incapazes de planos e machinações de hypocrisia mascarada de zelo religioso.

Os adventícios, sem adhesão ás freguezias, tornam-se maleivos e são instrumentos doceis, contanto que não haja quem os tolha na obra de ordenhar e tosquiar ovelhas, no mister impune de converter o altar em balcão, em recobedoria de impostos não autorizados, ou casa de cunhar moeda.

A tal trafego talvez não se applique o nome de simonia, mas tantas semelhanças tem com ella que não ha modo de os differenciar—um é menechma da outra.

Com os vigarios collados é de presumir não acontecesse o mesmo.

Elles creem amor á Igreja e sua colloção, adquirem amizade e respeito dos parochianos. Não estando por emquanto sujeitos a disponibilidade, geratriz de encomendações, assumem certa importancia, da qual não é incrível surja resistencia formal a ordens illegaes emanadas de prelados rixosos.

Essaqui a causa do existirem no paiz, em detrimento do culto e dos necessitados de pasto espirital essa immensidade de parochias providas de encomendados, a maioria delles portadores de breviantos e de dimissorias, concedidas a aprezamento dos bispos, de onde sahiram para se naturalisarem cidadãos brasileiros com o fim unico de transformar a curatella de almas em negocio sem perigo de fallencia.

O Brasil, exuberante de terras fortes, de montanhas hospitaes, de rios navegaveis, de natureza enfim disposta a favorecer quem laboriosa e convenientemente a vier explorar, afanase a estabelecer correntes de immigração e de colonisação, affaga e agradece a homens uteis, que o demandam, abra-lhes os braços e os consora seus fillos.

Todo o homem valido, activo e emprehendedor, venha de onde vier, é generoso presente feito ao Imperio.

Padres especuladores, porém, só decididos a ararom os templos da Dens como se fossem apenas pomares de arvores de patacas, dossos não necessitam nem os serlões menos conversaveis desta nossa terra de tanto futuro, escondido no seio das florestas e na immensidão das campinas.

Mercadores e não levitas do Senhor, incorrem no castigo que aos seus modelos inflingiu Jesus Christo quando os vio profanar a casa da Arca Santa.

Aquelles condemnados hebreus mercadejavam em objectos materiaes, permutados pelo metal luzento, de que os seus antenatos esculpturaram o bozerro de ouro, ainda hoje alvo de constante idolatria.

Estes, fillos escurios dos tempos actuaes, traficam em missas, confissões, casamentos, baptisados, certidões e tudo quanto de religião nem possono sombra.

São mais passaveis de pena do que o foram os profanadores do templo de Salomão.

Vejamos até quando os Catilinas de mitra abusarão da paciencia nossa com a serie de encomendados.

(Continúa)

O jogo de Xadrez

Dr. Mendes Pereira.—Para. Recebemos as suas de 9, 17, 21, 29, 30 do Janeiro e 3 do Fevereiro. Agradecemos em publico o enigma. O problema está guardado para ser examinado. O problema 22 e com effeito bello, mas no nosso entender n. 23 não é menos original na concepção.

As soluções que nos enviou estão perfeitamente certas, bem como as das enigmas 25 e 26.

ANIMA NUPLEIA.—O enigma de sua composição que hoje publicamos é muito superior aos que até agora nos têm enviado. O n. 9 que recebemos é tambem aproveitavel logo que possa remover o defeito que já lhe apontamos por carta.

SALVEMO DA GAMA.—O seu enigma o *aliquo quadrado de Waterloo* merece uma menção especial, ja pela originalidade da idea como pela difficuldade da solução.

Não deixe de nos enviar o seu outro problema a que estudaremos com cuidado e na primeira occasião publicaremos.

As suas soluções do problema 24 e enigmas 27, 28 e 29 estão certas.

LETO PALANQUES.—As suas soluções dos enigmas 27, 28 e 29 estão certas.—Recebemos os seus novos enigmas e problema mas o tempo não nos permite procurar decifrar as composições que nos são enviadas.

Podimos que nos mande sempre conjunctamente as soluções para assim as estudarmos e publicar. E' essa a missão que nos impuzemos ao aceitar a direcção das columnas de Xadrez na *Illustração Brasileira*.

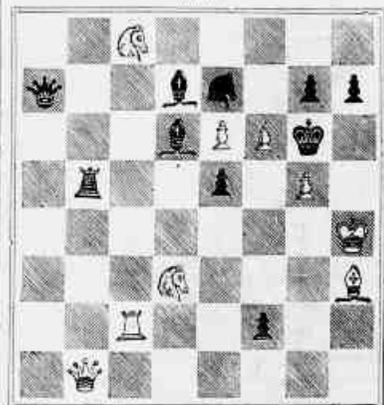
MAIS SOLUÇÕES DO PROBLEMA 24. A. de Mello e Smith. MAIS SOLUÇÕES NOS ENIGMAS 27, 28 e 29. A. de Mello, Smith, Y. Z.

NOTICIAS.—Com as ultimas noticias que recebemos verificou-se uma grande alteração no *match* entre o Sr. Theorid e Miss Budge, tendo esta senhora ganho 8 partidas contra 4 do Sr. Theorid.—O *match* ferdeu-se para quem ganhar primeiro 11 partidas e não 7 como por engano dissemos no ultimo numero.

PROBLEMA 25

POR ARTHUR NUPLEIA

Prota



Brancas

As brancas jogão e dão mate em 3 lances.

ENIGMA 30

Por Aníbal Napoleão

Brancas. — R. 4 CR.—B. 2 BR.—H 8 BD.—C 3 R.—P 5 CR.—P 6 CR.—P 6 BR.—P 2 R.—P 2 CD.—P 2 TD.

Preta. — R. 5 R.—R. 1 TR.—R. 1 CR.—P. 3 R.—P. 2 BR.—P. 6 CD.—P. 6 TD.

As brancas dão mate em 3 lances.

ENIGMA 31

Pelo Dr. Mendes Pereira.

Brancas. — R. 1 BD.—D. 8 TD.—T. 7 BD.—B. 1 BR.—C. 2 BR.—P. 3 R.—P. 4 BR.

Preta. — R. 3 R.—D. 1 R.—C. 3 CR.—P. 3 D. As brancas dão mate em 2 lances.

ENIGMA 32

Pelo Capitão Tenente L. Salvoa da Gama.

« O ultimo quadrado do Waterloo »

Brancas. — R. 2 R.—D. 5 CD.—C. 7 TR.—C. 7 CR.—P. 3 TR.—P. 3 CD.

Preta. — B. 4 R.—P. 3 R.—P. 4 BR.—P. 4 D.—P. 5 R. As brancas dão mate em 3 lances.

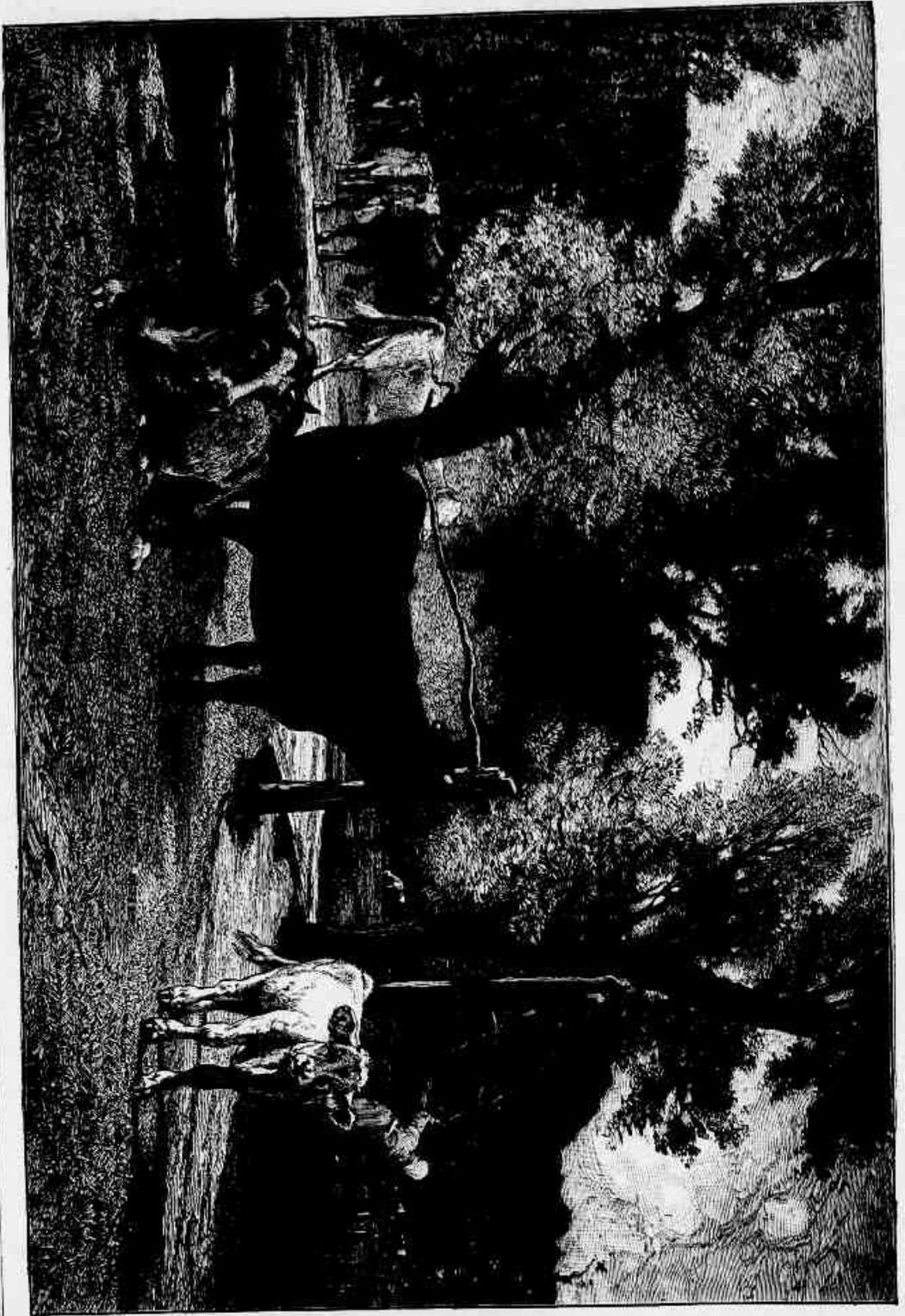
SOLUÇÃO DO PROBLEMA 24

Brancas: 1. R×C. 2. B. 1 D. 3. T×C. 4. P. 5 C. (mate) As variantes são obvias.

Preta: 1. T×D. 2. C. 3 R 3. Qualquer coisa.

SOLUÇÃO DO ENIGMA 27

1. D. 5 BD. (ch) 2. T×T. (ch) etc.



UM PASTO COMUM EM NORMANDIA (FRANÇA).—QUADRO DO SR. VAN MARCKE.

COLLEGIO MEERS

111 RUA DO RIACHUELO 111

Este prédio, especialmente apropriado para collegio, offerece tudo o que se pode desejar quanto à salubridade e aos recreios.

O fim que a Directora se propõe é cultivar o espirito das alumnas com conhecimentos proprios para o seu sexo, preparal-as a uma virtude solida, ao respeito, ao amor do trabalho, da ordem e da economia.

Para alcançar este desideratum o tempo é repartido entre a instrução, recreios e trabalhos manuaes. Uma constante actividade reina sempre no estudo; este é mantido pelo recurso poderoso da emulação, que encanta, ao mesmo tempo que estimula ao cumprimento dos deveres. A directora compromette-se a habilitar suas alumnas a procedimentos dedicados, a maneiras distinctas que denotão a boa educação.

A vigilancia é continua porém branda.

O sustento é saudavel, copioso e variado.

A saúde e a limpeza das alumnas serão constantemente objecto de uma particular attenção.

No caso de indisposição as alumnas serão tra-

tadas com todo zelo maternal. Quando a molestia for grave, a directora mandará logo avisar aos paes ou correspondentes.

As alumnas não podem trazer livros estranhos. A casa fornece os escolhidos para recreio.

Alem dos mais distinctos professores que leccionão, residem no collegio varias senhoras nacionaes e estrangeiras para educar as alumnas e exercital-as nos diferentes idiomas.

As sahidas são duas vezes por mez.

Sem alguma autorisação por escripto as alumnas não são entregues senão aos paes ou aos correspondentes.

A casa fornece cama de ferro, travesseiro e lavatorio, mediante a joia de 35\$, pagos no acto da entrada.

Cada alumna deverá trazer seis lençoes, seis fronhas, coberta de lã, duas colchas brancas, seis toalhas, seis guardanapos, dois sacos para roupa servida e uma lata para roupa limpa. O enxoval fica ao gosto dos paes.

Roupa lavada 24\$ no trimestre.

AS MATRIAS DE ENSINO SÃO

Leitura, Portuguez, Calligraphia, Arithmetica, Religião, Historia, Geographia, Francez, todos os trabalhos de agulha, costura, bordados e todas as qualidades de fições.

NÃO SE COMPREHENDE NO ENSINO

Deseho	10\$000	por mez
Piano	10\$000	"
Canto	10\$000	"
Dança	8\$000	"
Inglor	8\$000	"
Allemao	8\$000	"
Italiano	8\$000	"
Pensionista	120\$000	trimestre adiantado.
Mesa pensionista	6\$000	"
Externas	10\$000	por mez

Rua do Riachuelo, 111

PROMPTO ALLIVIO

DO

DR. RADWAY

Ou o mais barato e melhor medicamento familiar

Desde que se faz uso d'elle cessam as dores. Cura rheumatismos, neuralgias, colicas biliosas, inflammções dos rins e quasi que instantaneamente.

Quando qualquer pessoa for subitamente acometida de arrepios de frio, tosse, dysptheria, coquidão, dor de garganta, febre, sezões, dores das ossas, escarlatina, etc., etc., tome de 4 a 6 pilulas, acompanhadas de uma colher de chá do PROMPTO ALLIVIO de M. RADWAY misurado em um copo d'agua quente adoçado com assucar ou xarope.

Estregoe a garganta, cabeça e peito com o PROMPTO ALLIVIO puro, que a cura se effectuara; sendo querosim necessario este processo na espilha dorsal para os casos de febre intermitente em sezões.

Eis o effeito do PROMPTO ALLIVIO.

Em poucos minutos o paciente sentirá uma ligeira sensação irritante na pelle, a qual se tornará avermelhada.

Se o soffrimento se estende ao estomago, o PROMPTO ALLIVIO auxilia a natureza a expellir a causa offensiva.

Sente-se um calor geral pelo corpo, acompanhado das propriedades dilativas e estimulantes, que rapidamente penetram em todas as veias e tendos do systema, estimulando as funções parcialmente paralyzadas das glandulas e orgãos, e consequentemente renovando sua acção salutar.

Seguir-se-ha a transpiração augmentando-se o calor da superficie do corpo, e d'ahi desaparecerão incontinentemente as dores da estomago, arrepios de frio, dores de garganta e todas os soffrimentos quer internos quer externos, cahindo o paciente em tranquillo sono, despertando fresco e vigoroso, e emfim, curado.

Notar-se-ha ainda que o emprego externo do PROMPTO ALLIVIO, quer sobre a espilha dorsal, quer sobre os rins, estomago e intestinos, produzirá um agradável calor durante alguns dias depois, o que mostra o tempo de sua influencia sobre as partes doennadas.

(Não se accete dos falsos).

DEPOSITO

Rua do Visconde de Inhaúma n. 44

(ANTIGA DOS PESCADORES)

PARA ALGUNS DOS Nossos ASSIGNANTES LEREM

A ILLUSTRACÃO BRASILEIRA tem pontualmente satisfeito os seus compromissos para com os seus favorecedores; tem feito avultadas despesas, principalmente com as lindas gravuras que adornão as suas paginas; a empresa dessa publicação mostrou-se tão patriótica, que não se trabalhou em prol do desenvolvimento intellectual do país, como rapidamente conquistou lugar de honra entre as mais afamadas publicações congengeres da Europa e dos Estados Unidos.

Por isso os editores têm direito de contar com a effectiva conjuvação de seus assignantes, e — rogão a todos os que ainda não satisfizerão o pagamento de sua assignatura, o favor de mandal-o fazer no prazo o mais breve possível, afim de evitar as despesas da cobrança por intermedia de procuradores.

Rogamos encarecidamente aos Srs. Ricardo Bravo Suçuarana, morador em Campos, e Joaquim José de Bessa Lima, actualmente na Volta-Grande, estrada de ferro D. Pedro II, se dignarem comparecer no escriptorio do Imperial Instituto Artistico, conforme as suas repetidas promessas, para negocios urgentes de mutuo interesse.

NOVAS PUBLICAÇÕES

O Dr. Radway, medico famoso americano, membro da universidade da Pennsylvania, nos Estados-Unidos, acaba de dar à luz uma obra em que expõe e explica um novo systema de tratamento medico, cuja efficacia demonstra com os numerosos, interessantes e extraordinarios curativos que este novo methodo tem produzido.

Distribue-se este livro gratuitamente. Todos podem procural-o: em Lima, á casa dos Srs. Hagros & Gastagni; em Valparaíso, na do Sr. E. H. W. Seigless, no Equador, na dos Srs. Gault & C.; em Caracas, na dos Srs. Gallo & Sturup; em Buenos-Ayres, na dos Srs. João Eastman & Filho.

Para que sirva de evidencia e de prova incontestavel dos bons resultados do systema do DR. RADWAY leia-se o seguinte caso, colhido entre outros de igual natureza.

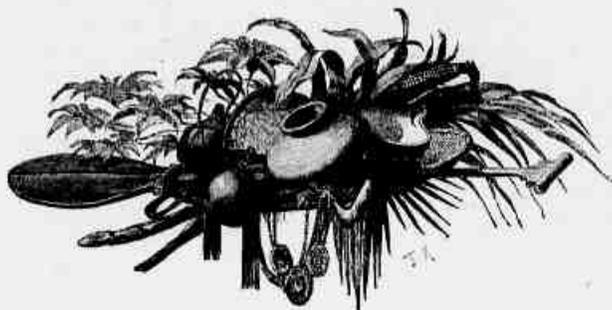
Um occelheiro octogenario affecido de paralygia nos membros e entranhas.

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1876.—Srs. Raymundo G. Leite & irmãos.—Meus Senhores.—Em resposta ao seu obsequio, permittam-me VVms. que lhes diga que não ha pessoa no mundo que deva tanto aos Srs. Radway & C., como o abito assignado. Actuava-me completamente paralyzado, apenas podia mover a cabeça sem experimentar dores agudas; e a espinalgia doía-me tambem muito os orgãos internos estavam paralyzados e tão constipado me achava, que se evacui um vez em doze dias.

A todos estes males accrescia achar-me quasi sem vista, não tinha carne sobre os ossos, e um braço e uma mão estavam inflamados. Durante todo esse tempo tomei quantos remedios me indicaram, na esperança do allivio, mas debalde. Figurem-se VVms. quanto padeci eu, e quizes deviam ser minhas sensações, á vista da minha idade de oitenta annos. Era esta a condição em que me achava, quando o Sr. Dr. Julio Zumbert, vice-consul de França na cidade de Campos, apresentou em minha casa o irmão do VVms. Dr. Sebastião; e para que conste a verdade do que digo, e sabem varias testemunhas, pessoas respeitaveis desta cidade, os proprios medics, e o caridoso barão de Itabopanna, vai-me dos remedios dos Srs. RADWAY & C., do modo seguinte: cinco pilulas todas as noites; fricções no espinalha com o PROMPTO ALLIVIO; gargarejos com o mesmo, diluido em agua e finalmente, doses do RESOLUTIVO RENOVADOR, conforme as instruções contidas nos folhetos. Continui neste tratamento por espaço de cinco mezes, até que no fim de quarenta dias já podia andar sem apoio, e hoje, cuquantos as minhas pernas não tenham bastante fortaleza, posso caminhar perfeitamente; vejo muito bem, sinto-me muito mais vigoroso e posso occupar-me dos meus negocios como se tivesse remeado.

« Dou graças a Deus por esta grande descoberta feita pelos Srs. Drs. RADWAY & C., e igualmente fico agradecido ao Sr. V. L.

« Creiam-me VVms., etc.—José Francisco Pereira Serpa. »
Deposito das verdadeiras, rua do Visconde de Inhaúma n. 44.



Com o numero — 37 — entrou a **ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA** n'uma nova phase de existencia.

Procurando um meio de tornal-a a mais barata e popular das publicações congeneres, conservando-lhe entretanto o cumho sumamente artistico, e, ao mesmo tempo querendo diminuir os extravios pelo correio, visto que a remessa em logar de duas vezes se fara de ora por diante uma só vez por mez, — os editores resolverão converter esta tao conhecida e afamada publicação na presente revista mensal. Outras rasoos expendidas á pagina 204 do numero 37, infuirão tambem nesta resolução toda em beneficio do publico.

Como larga compensação feita aos assignantes, cada numero contém

20 PAGINAS DE TEXTO E GRAVURAS

NUMA

CAPA ILLUSTRADA

E OS

PREÇOS DA ASSIGNATURA

SÃO REDUZIDOS

De 20\$ para Côte e Nicthercy a. 14\$ por anno
De 22\$ para as provincias a. 15\$ » »

Por preço tão diminuto e com o augmento consideravel do texto, que é o mais variado possivel, têm os leitores a **MELHOR DAS PUBLICAÇÕES** nacionaes illustradas, com a qual nenhuma outra pode competir, e leva sobre outras semelhantes revistas a vantagem de dar noticias mais recentes e artigos devidos á nata dos escriptores nacionaes, sendo ella publicada e impressa no paiz.

